

Rubens Abner de Andrade Cunha

**EQUIPAMENTOS DESTINADOS ÀS ATIVIDADES ESPORTIVAS
NO MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA-PE**

Trabalho de conclusão de curso
como exigência parcial para
graduação no curso de Arquitetura
e Urbanismo, sob a orientação do
Prof. Dr. Pedro Valadares.

Recife
2024

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

C972e Cunha, Rubens Abner de Andrade.
Equipamentos destinados às atividades esportivas no município de
Timbaúba-Pe / Rubens Abner de Andrade Cunha. - Recife, 2024.
65 f. .: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Arquitetura e
Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2024.
Inclui bibliografia.

1. Complexo de poliesportivo. 2. Timbaúba Arquitetura. 3.
Arquitetura decorativa. 4. Atividades esportivas. I. Valadares, Pedro
Henrique Cabral Valadares II. Faculdade Damas da Instrução Cristã.
III. Título.

72 CDU (22. ed.)

FADIC (2024.2-007)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e coragem em cada momento dessa jornada. Agradeço

aos meus pais, Jair Cunha e Hosana Maria, pelo amor incondicional, apoio constante e por sempre acreditarem no meu potencial.

Ao meu orientador, Pedro Valadares, meu muito obrigado pela paciência, dedicação, orientação e conselhos valiosos durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas, pela companhia e incentivo nos momentos mais difíceis, e pelo apoio moral durante todo o percurso acadêmico.

Agradeço também aos professores da Faculdade Damas, que, ao longo dos anos, compartilharam seus conhecimentos e me proporcionaram uma formação sólida e fundamental para a realização deste trabalho.

E, por fim, a todos que passaram, fizeram e fazem parte desta trajetória, e que de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta etapa de minha vida.

A todos que de algum modo me ajudaram, muito obrigado.

A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos
volumes sob a luz.

Le Corbusier

RESUMO

As atividades esportivas são importantes para a saúde, mas também como meio de socialização, dentre uma série de aspectos positivos para a sociedade como um todo. Desde os tempos mais remotos, na Antiguidade, que as práticas esportivas estão presentes nas mais diversas culturas, com características diversas que foram sendo implementadas e remodeladas com o passar dos anos. Neste sentido, o mundo contemporâneo entende que as atividades esportivas são fundamentais, como se vê nos grandes torneios internacionais que movimentam grandes somas de dinheiro em diversos setores, a exemplo do turismo. No Brasil, os municípios vêm oferecendo alternativas para práticas esportivas, desde equipamentos de ginástica em praças públicas a grandes estádios de futebol. No país, há leis e programas de incentivo a atividades esportivas profissionais que impulsionam a arregimentação de novos esportistas, geralmente vindo de práticas amadoras. Neste cenário, o município de Timbaúba, localizado na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, apresenta alguns equipamentos esportivos, públicos e privados, além de

contar com um time de futebol profissional. Contudo, parte da estrutura desses equipamentos públicos na cidade apresenta mau estado de conservação, além de grande obsolescência no que se refere às normas e à legislação atual. Por esta razão, o presente trabalho apresenta uma proposta arquitetônica, em nível de anteprojeto, para um complexo poliesportivo em Timbaúba, de modo a suprir a demanda local e contribuir para o cenário esportivo, cultural e econômico local.

Palavras-chave: complexo poliesportivo; timbaúba; arquitetura; arquitetura desportiva; atividades esportivas.

ABSTRACT

Sports activities are important for health, but also as a means of socialization, among a series of positive aspects for society as a whole. Since ancient times, sports have been present in the most diverse cultures, with diverse characteristics that have been implemented and remodeled over the years. In this sense, the contemporary world understands that sports activities are fundamental, as can be seen in the large international tournaments that generate large sums of money in various sectors, such as tourism. In Brazil, municipalities have been offering alternatives for sports activities, from gym equipment in public squares to large soccer stadiums. In the country, there are laws and programs to encourage professional sports activities that encourage the recruitment of new athletes, generally coming from amateur practices. In this scenario, the municipality of Timbaúba, located in the Zona da Mata Norte of the state of Pernambuco, has some public and private sports facilities, in addition to having a professional soccer team. However, part of the structure of these public facilities in the city is in poor condition, in addition to being highly obsolete in terms of

current standards and legislation. For this reason, this paper presents an architectural proposal, at the preliminary design level, for a multi-sports complex in Timbaúba, in order to meet local demand and contribute to the local sports, cultural and economic scene.

Keywords: multi-sports complex; Timbaúba; architecture; sports architecture; sports activities.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. ATIVIDADES ESPORTIVAS.....	11
1.1. História do esporte	11
1.2. Benefícios das práticas esportivas.....	17
1.3. Desenvolvimento histórico das atividades esportivas no Brasil.....	18
1.4. Importância dos equipamentos esportivos nas cidades brasileiras	21
2. LEGISLAÇÃO ACERCA DA PROMOÇÃO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS NO BRASIL.....	25
2.1. Constituição Federal (CF – 1988).....	26
2.2. Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998)	27
2.3. Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) (2023)	29
2.4. Leis de incentivo à prática esportiva.....	30
2.5. Considerações	31
3. ATIVIDADES ESPORTIVAS EM TIMBAÚBA-PE	32

3.1. Município de Timbaúba-PE	32
3.2. Demanda esportiva no município.....	35
4. CASOS EXEMPLARES	42
4.1. A arquitetura para fins esportivos	42
4.2. Estádio Municipal de Braga	44
4.3. Estádio Pärnu	46
4.4. Considerações sobre os casos de referências ..	48
5. PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM COMPLEXO POLIESPORTIVO EM TIMBAÚBA	50
5.1. Condicionantes legais.....	50
5.2. Condicionantes locais.....	53
5.3. Programas de necessidades.....	54
5.4. Proposta	55
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	65

INTRODUÇÃO

O esporte é a prática metódica, individual ou coletiva, de jogo ou qualquer atividade que demande exercício físico, que envolve habilidades motoras específicas e regras estabelecidas, com fins de recreação ou exibição, ou até em competições de alto nível.

Dado o valor dessas atividades, a falta de equipamentos que possibilitem práticas esportivas nas cidades pode se mostrar prejudicial à sociedade. Dito isto, se fez necessário uma pesquisa sobre a importância dos equipamentos e atividades esportivas para a sociedade.

O campo de estudo da pesquisa está inserido na arquitetura e urbanismo, enquanto a área de estudo se desenvolve no tocante aos equipamentos urbanos de uso público destinados a atividades esportivas. A temática da pesquisa são os equipamentos esportivos

destinados às atividades esportivas no município de Timbaúba, em Pernambuco.

A pesquisa gira em torno da seguinte problemática: em que medida os equipamentos destinados a atividades esportivas do município de Timbaúba-PE atendem à demanda existente? A pesquisa trabalha com a hipótese de que o município de Timbaúba-PE possui ginásio esportivo e estádio de futebol de médio porte, além de algumas instalações esportivas de menor escala, mas a situação física é precária e obsoleta, necessitando de melhorias e implantações de novos equipamentos que atendam a demanda e as normativas atuais.

O objetivo geral da pesquisa é demonstrar a precariedade da infraestrutura esportiva do município de Timbaúba-PE e a necessidade de melhorias e implantação de novos equipamentos que atendam a demanda e as normativas atuais. Os objetivos específicos são: avaliar as condições das instalações esportivas públicas do município de Timbaúba-PE; identificar os parâmetros normativos e legais referentes às edificações públicas para atividades esportivas; compreender a demanda por estas atividades no município de

Timbaúba-PE; estudar as particularidades estruturais e formais das edificações para fins esportivos; avaliar possibilidades de aproveitamento das edificações públicas de práticas esportivas em Timbaúba-PE; e por fim, elaborar um anteprojeto arquitetônico que ofereça melhorias nas atividades esportivas no município de Timbaúba-PE.

Quanto às metodologias, o método de abordagem utilizado é o hipotético-dedutivo e o método de procedimento é estudo de caso. Quanto as técnicas de pesquisas foram feitas: pesquisa bibliográfica de teóricos na área de arquitetura voltada a construção de parques públicos esportivos, e sua inserção no urbano; observação em campo do estado dos equipamentos públicos e pesquisa documental sobre as legislações que abordam as questões esportivas.

A pesquisa está estruturada em 5 capítulos: o primeiro capítulo aborda a origem das práticas esportivas, bem como seus benefícios para a saúde e sua importância no contexto urbano; o segundo capítulo aborda as legislações acerca da promoção de atividades esportivas; o terceiro capítulo fala sobre como essas

atividades esportivas se desenvolvem no município de timbaúba, além de expor suas dificuldades; o quarto capítulo traz casos exemplares que serviram como referência para a realização do anteprojeto; e o quinto capítulo expõe a proposta arquitetônica, evidenciando suas características, partidos e conceitos.

1. ATIVIDADES ESPORTIVAS

As atividades esportivas fazem parte de grande parte da história das civilizações, de modo que sua história e relevância são complexas. A prática de esportes em geral vem sendo cada vez mais incentivada, inclusive por ações promovidas por instituições governamentais. Desta forma, faz-se necessário compreender o desenvolvimento das práticas esportivas, seus benefícios, suas ocorrências nas áreas urbanas e a importância dos locais para esta atividade nas cidades.

1.1. História do esporte

A história dos esportes é reflexo das culturas e sociedades que os praticaram ao longo dos milênios. Desde os antigos Jogos Olímpicos na Grécia até as competições modernas globais, o desenvolvimento dos esportes

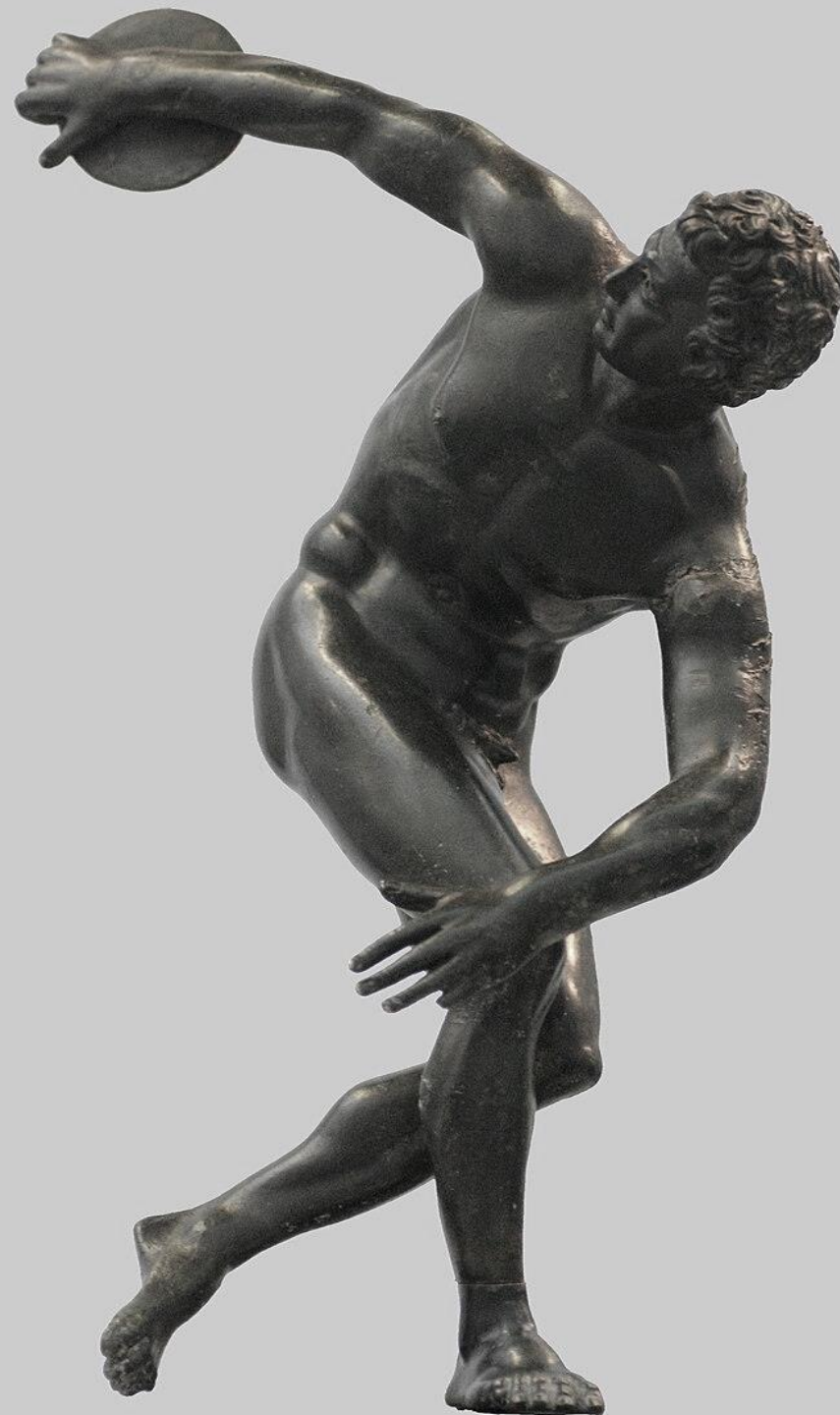
oferece uma visão complementar de como os corpos sociais evoluíram e de como os valores e as tradições se manifestaram através das competições esportivas. Neste capítulo, exploraremos a evolução dos esportes desde a antiguidade até os tempos contemporâneos.

Os primeiros registros de atividades esportivas datam da Antiguidade. Segundo Tsirakis (2016), na Grécia antiga, os Jogos Olímpicos são talvez os mais famosos e foram realizados pela primeira vez em 776 a.C. Para o autor, esses jogos eram realizados em Olímpia, uma cidade sagrada dedicada a Zeus. Os atletas competiam em uma variedade de esportes, incluindo corrida, luta, pentatlo (uma combinação de corrida, salto em distância, lança, disco e luta) e corridas de bigas (um tipo de carruagem puxada por dois cavalos). Os Jogos Olímpicos não apenas eram um evento esportivo, mas também um festival religioso e cultural que reunia as cidades-estados gregas.

Para Farias (2019), na Roma antiga, os esportes e as competições também eram populares, mas tinham um foco diferente. Os romanos se destacaram em eventos de gladiadores, onde lutadores treinados combatiam em

arenas como o Coliseu. Esses eventos tinham um perfil violento e eram, em muitas ocasiões, mortais, servindo como entretenimento para o público romano. Outrossim, assim como na Grécia, o Império Romano promoveu uma série de jogos e corridas de bigas, que também eram muito populares.

Figura 1: O Discóbolo é uma estátua do escultor grego Míron, que representa um atleta momentos antes de lançar um disco. Fonte: Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Disc%C3%B3bolo. Acesso em 06 de setembro de 2024.



Durante a Idade Média, os eventos gladiatórios e as competições violentas foram substituídos por atividades focadas na formação militar e no treinamento de combate. Torneios medievais, com justas (combates travados com armas especialmente modificadas para minimizar ferimentos) e duelos entre cavaleiros, serviam como entretenimento e treinamento militar. A nobreza também apreciava esportes de campo, como caça e falcoaria, que refletiam seu status social. Enquanto isso, as classes mais baixas participavam de jogos populares, como corridas e jogos de bola (Barber, 1996).



Figura 2: Duelo de cavaleiros.

Fonte: Disponível em: www.medievalchronicles.com/medieval-life/medieval-sports/. Acesso em 06 de setembro de 2024.

Com o Renascimento, a visão dos esportes começou a mudar, refletindo o crescente interesse pela educação física e o desenvolvimento das habilidades atléticas. O período também viu o surgimento de esportes organizados e codificados. No século XVI, na Inglaterra, o esporte de futebol (ou "*football*") começou a tomar forma com regras e práticas que, mais tarde, evoluíram para o futebol moderno (Goldblatt, 2007).

O século XVII e XVIII testemunharam o desenvolvimento de esportes como o *cricket* e o *rugby* na Inglaterra. O *cricket*, que já era praticado no século XVI, começou a se organizar com regras mais formais e em torneios. O *rugby* surgiu de uma variação do futebol, com suas próprias regras e características distintas (Goldblatt, 2007).

Segundo Alves (2013), o século XIX foi um período crucial na história dos esportes. Durante esse período, muitos dos esportes modernos começaram a se formar. As escolas e universidades desempenharam um papel vital na codificação e na regulamentação desses esportes. Em 1863, foi fundada a *Football Association* na Inglaterra, estabelecendo as regras do futebol que ainda são amplamente seguidas hoje.

O desenvolvimento dos esportes também foi influenciado pelo aumento do profissionalismo e pela organização de competições. Em 1896, os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna foram realizados em Atenas, marcando o renascimento dos Jogos Olímpicos da Antiguidade. O Comitê Olímpico Internacional (COI), fundado por Pierre de Coubertin, desempenhou um papel fundamental na promoção dos jogos e na inclusão de atletas de todo o mundo.

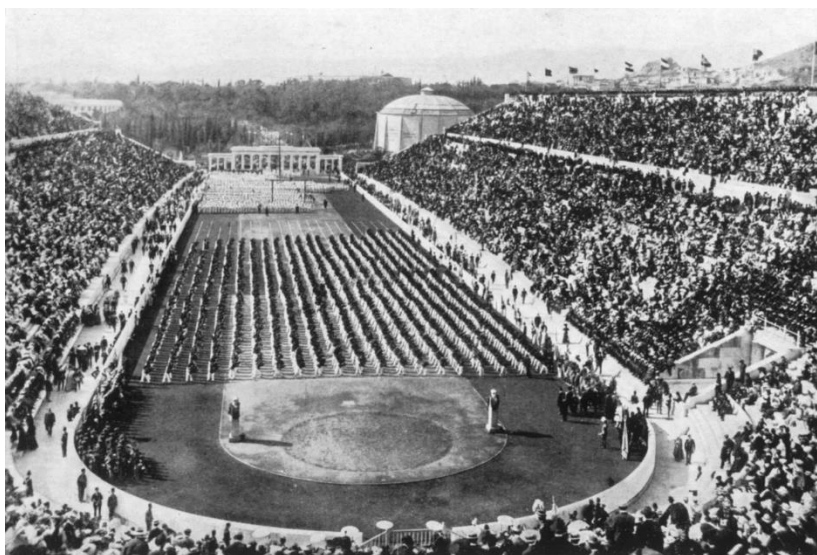


Figura 3: Estádio Panatenaico, sede dos eventos de atletismo (atletismo) dos Jogos Olímpicos de Atenas 1896.

Fonte: Disponível em: www.britannica.com/event/Athens-1896-Olympic-Games. Acesso em 06 de setembro de 2024.

Durante o final do século XIX e início do século XX, o profissionalismo no esporte começou a crescer. As competições e ligas passaram a ser organizadas de maneira mais formal, e o esporte começou a se tornar uma indústria global.

O século XX viu a globalização dos esportes e o aumento do seu impacto na sociedade. A expansão das mídias de comunicação, como o rádio e a televisão, permitiu que os esportes alcançassem um público global. As Olimpíadas e outros eventos esportivos internacionais, como a Copa do Mundo de Futebol, ganharam popularidade mundial. (Melo, 2009)

O futebol, em particular, se tornou o esporte mais popular do mundo, com a FIFA promovendo a Copa do Mundo como seu principal evento esportivo internacional. Outras ligas e torneios também ganharam destaque, como a NBA no basquete e a Fórmula 1 nas corridas de carros.



Figura 4: Estádio do time inglês Tottenham Hotspur.
Fonte: Disponível em: populous.com/showcases/tottenham-hotspur-football-club. Acesso em 06 de setembro de 2024.

Além disso, o século XX foi marcado por mudanças significativas no esporte feminino e na inclusão de atletas de diferentes origens e condições físicas. O movimento pelos direitos das mulheres trouxe maior visibilidade e oportunidades para elas nos esportes em geral.

No século XXI, a tecnologia e a digitalização transformaram o mundo dos esportes de maneiras significativas. A transmissão ao vivo de eventos esportivos, o uso de tecnologias avançadas para análise de desempenho e o crescimento das plataformas digitais mudaram a maneira como os atletas e os espectadores interagem com o esporte. As redes sociais e as plataformas de *streaming* possibilitaram que eventos esportivos fossem acessíveis a um público ainda mais amplo e imediato.

A profissionalização e a comercialização dos esportes também continuaram a crescer, com clubes e atletas se tornando marcas globais. As ligas esportivas buscam constantemente novas formas de engajar os torcedores e expandir seus mercados, o que inclui a inovação em marketing e o desenvolvimento de novos formatos de competição.

Além disso, o século XXI tem visto um crescente foco na saúde e na ética no esporte, com discussões sobre *doping*, lesões e a saúde mental dos atletas ganhando destaque. Organizações esportivas estão se esforçando para promover práticas justas e garantir o bem-estar dos atletas, enquanto os torcedores e a mídia continuam a exigir maior transparência e responsabilidade.

Diante disso, vê-se que a história dos esportes é uma jornada complexa que reflete as mudanças culturais, sociais e tecnológicas ao longo do tempo. Desde os antigos Jogos Olímpicos na Grécia até a era digital contemporânea, os esportes evoluíram para se tornar uma parte central da sociedade. Eles não apenas proporcionam entretenimento e competição, mas também desempenham um papel crucial na promoção da saúde, da inclusão e da união das pessoas ao redor do mundo. A evolução dos esportes continua a ser um testemunho da capacidade humana de inovar e de buscar excelência, enquanto os esportes continuam a inspirar e a unir pessoas de todas as partes do mundo.

1.2. Benefícios das práticas esportivas

Ao longo da história, as práticas esportivas vêm desempenhando um papel fundamental na vida das pessoas, oferecendo uma vasta gama de benefícios que impactam a saúde, o bem-estar, a coesão social e o desenvolvimento pessoal. A seguir, exploraremos os diversos benefícios das práticas esportivas em geral, detalhando suas contribuições para a saúde física e mental, o desenvolvimento social e as habilidades de vida.

Para Siqueira Junior (2023), a prática regular de esportes melhora as condições de saúde física, contribuindo para o controle de peso; fortalecimento muscular e ósseo; melhora da flexibilidade e coordenação motora; redução do risco de doenças crônicas; além de apresentar melhoras também na saúde mental, com a redução de estresse e ansiedade; melhoria da qualidade do sono; aumento da autoestima e autoconfiança; fortalecimento da função cognitiva; desenvolvimento de habilidades sociais.

O autor comenta ainda que as atividades esportivas promovem benefícios sociais e comunitários como trabalho em equipe, inclusão, diversidade, criação de oportunidades para jovens e adultos. Siqueira Junior (2023) acrescenta que as atividades esportivas propiciam benefícios também para o desenvolvimento pessoal, como o estabelecimento de metas, melhorias na gestão do tempo, desenvolvimento de postura de liderança, aumento de resiliência e adaptabilidade.



Figura 5: Mulher se exercitando.

Fonte: Disponível em: hypescience.com/25113-jovens-adultos-que-se-exercitam-tem-qi-mais-alto/. Acesso em 08 de setembro de 2024.

Os benefícios das práticas esportivas são amplos, abrangendo áreas que vão desde a saúde física e mental até o desenvolvimento social e pessoal. Em suma, a prática de esportes é uma ferramenta fulcral para melhorar a qualidade de vida e promover um desenvolvimento equilibrado e saudável em várias dimensões. Seja para a saúde, o bem-estar social ou o crescimento pessoal, os esportes oferecem benefícios que impactam positivamente a vida dos indivíduos e das comunidades.

Tais benefícios são reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), agência especializada das Nações Unidas responsável por coordenar esforços internacionais para promover a saúde global, prevenir doenças e responder a emergências sanitárias. A OMS estabelece diretrizes que são projetadas para promover a saúde pública e prevenir doenças através da atividade física regular, recomendando a participação de pessoas de todas as idades.

As recomendações da OMS sobre práticas esportivas e atividades físicas são baseadas em evidências científicas e visam melhorar a saúde global e prevenir doenças,

indicando que, incorporar atividade física regular na rotina diária é crucial para a manutenção da saúde física e mental, e para a promoção de uma vida saudável e ativa.

1.3. Desenvolvimento histórico das atividades esportivas no Brasil

As atividades esportivas desempenham um papel central nas áreas urbanas brasileiras, contribuindo para a promoção da saúde, inclusão social e desenvolvimento pessoal. Em meio a complexidade e diversidade das cidades brasileiras, o esporte se torna uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida, promover a integração social e fomentar a cidadania. Este panorama reflete os desafios e oportunidades para as atividades esportivas nas áreas urbanas do Brasil, que envolvem desde a infraestrutura até políticas públicas e a cultura esportiva enraizada nas comunidades.

Entretanto, no Brasil, as práticas esportivas nem sempre fizeram parte de políticas públicas ou de recomendações

oficiais. Nos primórdios da ocupação portuguesa no Brasil, as atividades físicas se resumiam a exercícios naturais, espontâneos, desempenhados em caminhadas, caça, pesca etc. Os indígenas, por sua vez, tinham práticas de lazer que, em essência, demandavam movimentos que exercitavam o corpo, a exemplo de jogos de peteca, corridas e lutas.

Os jesuítas têm grande parcela de contribuição na disseminação do esporte enquanto atividade física. Apesar de ser realizado apenas como lazer e recreação, nas escolas fundadas pelos jesuítas os alunos participavam de brincadeiras e jogos, onde exercitavam o corpo sendo consideradas como os primeiros traços das aulas de educação física.

Com a chegada de africanos escravizados ao Brasil, durante o período colonial, esportes como a capoeira, tipo de luta que faz uso do corpo como instrumento principal, começaram a surgir. Na época, acreditava-se que a prática dessas atividades físicas deveria ser voltada exclusivamente para escravos, enquanto os filhos da alta classe da época deveriam focar no desenvolvimento intelectual. (Impulsiona, 2019)

Apenas com a chegada da Corte Portuguesa, em 1808, durante o Brasil Império, que as atividades esportivas começaram a ser formalizadas, a exemplo da publicação do “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos” no ano de 1823 por Joaquim Antônio Serpa, que postulava sobre a educação, a saúde e o corpo (Castellani Filho, 1989).



Figura 6: 1ª Regata da Sociedade Recreio Marítimo na Enseada de Botafogo, em novembro de 1851: o remo foi o esporte mais popular entre os cariocas no final do século XIX até a década de 1920 (Litografia de A. L. Guimarães/Biblioteca Nacional).
Fonte: Disponível em: www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/o-esporte-no-rio-nos-tempos-de-d-pedro-ii/. Acesso em 25 de setembro de 2024.

As atividades esportivas passaram a ser institucionalmente recomendadas por meio da Educação Física, cuja relevância na formação dos cidadãos brasileiros consolidou-se em 1882, através do parecer de Rui Barbosa sobre a "Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior", que denota a importância do desenvolvimento físico em sinergia com o mental, apontando a necessidade de implementação obrigatória dessa disciplina nas escolas para ambos os gêneros. Nesse contexto, as escolas passaram a incluir atividades como ginástica em seus currículos escolares (Ramos, 1983).

A profissionalização da Educação Física no Brasil ocorreu durante a República, com a criação de instituições voltadas para a formação de profissionais, inicialmente com foco militar. Em 1930, as reformas promovidas por Getúlio Vargas destacaram a atividade física nas políticas públicas, culminando na criação do Ministério da Educação e Saúde (Ramos, 1983). A obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis de ensino foi uma estratégia governamental para fomentar hábitos de higiene e saúde entre a população. A fundação da

Escola Nacional de Educação Física e Desportos em 1939, foi um marco significativo na trajetória da Educação Física no Brasil trazendo avanços imprescindíveis no campo das atividades físicas.

Segundo Darido e Rangel (2011) após a Segunda Guerra Mundial e durante a Ditadura Militar, a educação física foi utilizada como ferramenta de propaganda do governo, direcionando o ensino para o desempenho atlético. O regime militar investiu significativamente em competições esportivas de alta performance, promovendo uma valorização do caráter tecnicista das práticas físicas.

Perto do fim do regime militar, emergiram novas concepções na área da Educação Física, especialmente no contexto escolar, provocando à contestação do modelo convencional. Estudos sobre o desenvolvimento psicomotor infantil provocaram uma transformação no ensino da Educação Física, que passou a adotar uma abordagem holística, considerando os aspectos físicos, sociais e emocionais, além do potencial formativo do aluno (Soares, 2012).

Diante disso, fica evidente a evolução das práticas esportivas no Brasil, destacando que a Educação Física nem sempre foi integrada às políticas públicas. Desde as atividades físicas espontâneas dos indígenas até a formalização da disciplina nas escolas por meio da influência dos jesuítas e a chegada da Corte Portuguesa, o reconhecimento do esporte se desenvolveu ao longo do tempo. A obrigatoriedade da Educação Física nas escolas, impulsionada por tratados e reformas, reforçou a importância do desenvolvimento físico.

Atualmente, diversas abordagens coexistem, reconhecendo a Educação Física como um componente fundamental para o desenvolvimento humano integral. Essa disciplina é considerada uma ferramenta primordial para o aprendizado, promoção da integração social e exercício da cidadania.

1.4. Importância dos equipamentos esportivos nas cidades brasileiras

Os equipamentos esportivos desempenham um papel crucial no desenvolvimento das cidades brasileiras, oferecendo benefícios significativos tanto para a população quanto para a estrutura urbana. Esses equipamentos, que incluem desde quadras e campos até ginásios e centros de treinamento, têm um impacto profundo em diversos aspectos da vida urbana. A seguir, exploraremos a definição de equipamentos públicos e a importância dos equipamentos esportivos nas cidades brasileiras.

Os equipamentos públicos se dividem em dois (urbanos e comunitários).

São **equipamentos públicos urbanos** as instalações e espaços de infraestrutura urbana destinados aos serviços públicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de águas pluviais, disposição e tratamento dos resíduos sólidos, transporte público, energia elétrica, rede telefônica, gás canalizado e congêneres. São **equipamentos públicos comunitários** as instalações e espaços de infraestrutura

urbana destinados aos serviços públicos de educação, saúde, cultura, assistência social, **esportes**, lazer, segurança pública, abastecimento, serviços funerários e congêneres. (Ministério das Cidades, 2023)(grifo nosso).

Em suma, um equipamento público é uma infraestrutura ou um serviço disponibilizado pelo governo ou por instituições públicas para atender às necessidades da população em uma determinada localidade. Esses equipamentos podem ter diferentes funções, como lazer, educação, saúde, segurança, cultura, entre outros. O objetivo principal dos equipamentos públicos é oferecer serviços e espaços de uso coletivo que promovam o bem-estar da comunidade.

Para Santos (1993), os equipamentos públicos são parte da infraestrutura urbana que desempenha um papel crucial na organização do espaço urbano e na prestação de serviços à população. Ele vê os equipamentos públicos como elementos que integram as cidades, sendo fundamentais para garantir a equidade social e o acesso a serviços essenciais, como educação e saúde. Em suas análises, Santos (1993) destaca que a

distribuição desigual desses equipamentos no espaço urbano reflete e reforça as assimetrias sociais e econômicas existentes nas cidades brasileiras.

Dentre os tipos de equipamentos públicos existentes, os equipamentos esportivos têm como objetivo proporcionar espaços para atividades físicas de qualidade que articulem educação, cultura, esporte e lazer.

Os equipamentos esportivos podem abrigar uma modalidade esportiva ou mais, como é o caso das quadras poliesportivas, que abrigam em sua maioria futsal, vôlei, basquete e handebol. Praças da cidade podem oferecer mais de uma modalidade, como: academia da cidade para musculação, pista de atletismo, pista de skate, quadras entre outros.

Segundo Ungheri e Isayama (2021) a presença de equipamentos esportivos acessíveis e bem distribuídos contribui para a inclusão de grupos vulneráveis, como crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, pessoas com deficiência e idosos. Programas esportivos e atividades em centros comunitários podem oferecer

oportunidades para todos participarem, promovendo a igualdade e a inclusão social.

Equipamentos esportivos bem planejados e localizados contribuem para a melhoria da qualidade de vida nas cidades. Eles podem contribuir para transformar áreas degradadas em espaços vibrantes e seguros, promovendo a revitalização urbana e melhorando o ambiente urbano geral (Silva *et al.*, 2012).

A presença de equipamentos esportivos de qualidade pode valorizar áreas residenciais próximas. A demanda por imóveis próximos a parques, centros esportivos e áreas de lazer pode aumentar, podendo refletir positivamente no mercado imobiliário local (Oliveira *et al.*, 2024).

Além disso, como os equipamentos esportivos são edificações que precisam abrigar não apenas os atletas e suas atividades, mas também o público de espectadores, alguns desses equipamentos são de grande porte, e por essa grande escala, esses equipamentos esportivos se destacam na paisagem de seu entorno, como é o caso do ginásio Geraldão no Recife-PE.

Figura 7: Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (Geraldão).
Fonte: Disponível em: www.consed.org.br/noticia/secretaria-de-educacao-e-esportes-prestigia-inauguracao-do-novo-geraldao. Acesso em 25 de setembro de 2024.



Ainda, equipamentos esportivos de alta qualidade conceitual e construtiva podem atrair eventos esportivos regionais, nacionais e internacionais, gerando turismo e receita para as cidades. Eventos como torneios e competições atraem visitantes e podem beneficiar os negócios locais, como hotéis, restaurantes, lojas, etc (Domingues, Betarelli Junior e Magalhães, 2011).

A presença de equipamentos esportivos bem iluminados e frequentados pode aumentar a segurança nas áreas circundantes. Espaços ativos e bem cuidados podem desestimular atividades criminosas e promover um ambiente mais seguro para os moradores.

Esses equipamentos são essenciais para a identificação e o desenvolvimento de talentos esportivos tanto em áreas urbanas como nos subúrbios. Centros de treinamento, academias, entre outros, oferecem as condições necessárias para a prática e aperfeiçoamento de atletas, contribuindo para a formação de futuros campeões e para o desenvolvimento do esporte local e nacional.

A criação e manutenção de espaços esportivos adequados são essenciais para construir cidades mais

saudáveis e coesas, além de proporcionar oportunidades para o crescimento pessoal e comunitário. Dessarte, investir em equipamentos esportivos é um investimento estratégico para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

2. LEGISLAÇÃO ACERCA DA PROMOÇÃO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS NO BRASIL

A legislação brasileira voltada à promoção das atividades esportivas é composta por um conjunto de leis e políticas públicas que buscam fomentar o esporte em diversos níveis e modalidades. Um dos principais marcos é a Constituição Federal de 1988, que reconhece o esporte como um direito de todos e orienta o Estado a promover sua prática. Outro exemplo relevante é a Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998), que se consolidou como o principal marco regulatório do esporte no Brasil, estabelecendo diretrizes para o esporte de alto rendimento e prevendo a criação e organização da infraestrutura esportiva.

Além dessas, destaca-se o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), com impacto direto na promoção das atividades esportivas e na oferta de equipamentos públicos adequados à prática esportiva, proporcionando

ambientes favoráveis ao desenvolvimento do esporte nas cidades brasileiras.

Também merecem destaque as leis de incentivo ao esporte, que desempenham um papel fundamental na promoção de atividades físicas e esportivas em diferentes esferas. Entre elas, destacam-se a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) e o Programa Bolsa Atleta (Lei nº 10.891/2004), que visam fomentar a prática esportiva desde o lazer até o esporte de alto rendimento.

Neste capítulo, serão analisadas essas legislações e programas, destacando seu funcionamento, principais benefícios e desafios encontrados na promoção das atividades esportivas no Brasil.

2.1. Constituição Federal (CF – 1988)

A Constituição Federal de 1988 representa um marco significativo na legislação brasileira, ao reconhecer o esporte como um direito social e um meio essencial para a promoção da saúde e bem-estar da população. O artigo 217 é a principal referência, estabelecendo que é dever do Estado fomentar a prática esportiva, tanto formal quanto informal. Esse dispositivo enfatiza que o esporte deve ser garantido a todos, visando a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a melhoria da qualidade de vida, atribuindo ao governo a responsabilidade de criar condições propícias para a prática esportiva.

Além disso, o artigo 205 integra o esporte ao contexto educacional, ao afirmar que a educação deve desenvolver a personalidade do educando e prepará-lo para a cidadania. Nesse sentido, o esporte é considerado uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral, promovendo habilidades sociais e valores como cooperação e trabalho em equipe, além de contribuir para a saúde física e mental. O artigo 217 também

reforça a importância de incentivar a prática de esportes nas escolas, promovendo a atividade física como parte do currículo, essencial para a formação de hábitos saudáveis desde a infância.

A Constituição serve como base para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao esporte, exigindo legislação específica para sua implementação. Essa necessidade levou à criação de diversas leis e programas que estruturam e promovem o esporte no Brasil. A abordagem descentralizada das políticas esportivas, permitindo a participação de diferentes esferas de governo, facilita a adaptação das iniciativas às necessidades locais, aumentando a inclusão e acessibilidade.

Outro aspecto relevante é a função do esporte como instrumento de inclusão social. A Constituição reconhece o esporte como meio para integrar e reduzir desigualdades, promovendo o acesso universal às atividades esportivas, especialmente para populações vulneráveis. Assim, o esporte é visto como um elemento essencial para a coesão social, com políticas públicas que garantam o acesso a todas as camadas da

sociedade, incluindo pessoas com deficiência e grupos marginalizados.

A Constituição também determina que o segmento estatal deve investir em infraestrutura esportiva adequada, como quadras e centros de treinamento, assegurando que todos tenham acesso às práticas esportivas. Essa infraestrutura não deve apenas existir, mas ser mantida e acessível. Ademais, a Constituição relaciona o esporte à saúde pública, reconhecendo que a atividade física regular é crucial na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar. As políticas esportivas devem, assim, estar alinhadas com estratégias de saúde pública, integrando esporte e qualidade de vida.

Em suma, a Constituição Federal de 1988 estabelece um marco legal robusto para a promoção das atividades esportivas no Brasil, destacando o esporte como um direito social e componente vital da cidadania e do bem-estar, orientando a implementação de políticas públicas inclusivas e integradas à educação e saúde.

2.2. Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998)

A Lei nº 9.615/1998, conhecida como Lei Pelé, é um marco na legislação esportiva brasileira, tendo um papel fundamental na estruturação e regulamentação do esporte no país. Criada com o objetivo de promover e organizar as atividades desportivas, a Lei Pelé estabelece diretrizes que abrangem tanto o esporte profissional quanto o amador, promovendo a prática esportiva e a gestão das entidades esportivas.

Sancionada em 24 de março de 1998, a Lei Pelé surgiu em resposta à necessidade de modernização e profissionalização do esporte no Brasil. Seu principal objetivo é regulamentar a prática esportiva, definindo os direitos e deveres das entidades desportivas e dos atletas, e promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento esportivo.

Embora a Lei não trate diretamente da construção de equipamentos esportivos, ela estabelece incentivos e responsabilidades para o poder público e a iniciativa privada, enfatizando a oferta de infraestrutura como essencial para garantir o direito ao esporte. O poder

público, em suas três esferas — federal, estadual e municipal — deve promover o acesso a atividades esportivas, o que implica na criação e manutenção de instalações adequadas, como quadras e ginásios.

No âmbito do esporte de participação, que visa inclusão social e qualidade de vida, a Lei Pelé destaca a importância de garantir acesso à prática esportiva, especialmente em áreas urbanas e regiões carentes de infraestrutura. A promoção do esporte como um direito universal implica a obrigação do Estado de fornecer equipamentos adequados.

A Lei também impacta o esporte educacional, exigindo que instituições de ensino, em colaboração com o poder público, promovam atividades esportivas essenciais ao desenvolvimento dos estudantes. A presença de infraestrutura esportiva nas escolas é, portanto, uma consequência direta dessa orientação, mesmo que a lei não estabeleça regras explícitas para sua construção.

Outro aspecto relevante é a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Esporte (FNDE), destinado a apoiar financeiramente projetos esportivos em diversos

níveis, desde a base até o alto rendimento, assegurando o uso eficaz dos recursos públicos.

Além disso, a Lei Pelé promove a participação da iniciativa privada no financiamento e na oferta de equipamentos esportivos, incentivando investimentos por meio de benefícios fiscais. A Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006), derivada dos princípios da Lei Pelé, é um exemplo de como a iniciativa privada pode contribuir para a construção e revitalização de instalações esportivas.

Por fim, a Lei Pelé estabelece diretrizes para a regulação de clubes sociais e esportivos, essenciais na oferta de infraestrutura esportiva. A legislação também ressalta a importância de centros de treinamento para atletas de alto rendimento, enfatizando a responsabilidade da máquina pública em apoiar a infraestrutura necessária.

Em resumo, a Lei Pelé cria um ambiente favorável à oferta e manutenção de infraestrutura esportiva no Brasil, promovendo a participação do poder público e da iniciativa privada na construção de equipamentos essenciais para o desenvolvimento do esporte.

2.3. Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) (2023)

Embora não seja uma lei, o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) é uma iniciativa do governo brasileiro que visa promover a inclusão social e a prática de atividades esportivas e de lazer nas comunidades urbanas. Lançado com o intuito de democratizar o acesso ao esporte, o PELC é fundamental para transformar a relação da população com a atividade física, criando um ambiente propício para o desenvolvimento humano e social.

Um dos principais objetivos do PELC é garantir que cidadãos de todas as idades e condições possam usufruir de atividades esportivas e de lazer. O programa busca não apenas a promoção do esporte competitivo, mas também a valorização de atividades recreativas que incentivem a convivência comunitária e a melhoria da qualidade de vida. Através de oficinas, cursos e eventos, o PELC incentiva a prática de esportes de forma lúdica e inclusiva, respeitando as particularidades de cada grupo social.

As diretrizes do PELC estão centradas na promoção do acesso universal ao esporte e ao lazer, priorizando comunidades em situação de vulnerabilidade social. O programa fomenta a criação de núcleos de esporte e lazer em diversas regiões, com a intenção de atender a população de maneira mais eficaz. Essas ações são acompanhadas por uma estratégia de capacitação de monitores e educadores, que são essenciais para a condução das atividades de forma segura e pedagógica.

Em relação aos equipamentos públicos, o PELC destaca a importância de espaços adequados para a prática esportiva e de lazer. O programa orienta a implementação e a melhoria de infraestruturas, como praças, parques, quadras poliesportivas e centros de convivência, que são essenciais para viabilizar as atividades propostas. Além disso, o PELC incentiva a manutenção e a acessibilidade desses equipamentos, assegurando que sejam utilizados por toda a população, independentemente de suas condições físicas ou financeiras.

Outro aspecto importante do PELC é a articulação com outras políticas públicas, como saúde, educação e assistência social. Essa integração é crucial para potencializar os resultados do programa, promovendo ações que contribuam para a formação de hábitos saudáveis e para a inclusão social. Por meio de parcerias com escolas, ONGs e outras instituições, o PELC amplia o alcance de suas ações, promovendo um verdadeiro sistema de apoio ao esporte e ao lazer.

Em síntese, o Programa Esporte e Lazer da Cidade é uma iniciativa abrangente que busca democratizar o acesso ao esporte e às atividades de lazer em ambientes urbanos. Ao focar na inclusão, na capacitação de profissionais e na melhoria dos equipamentos públicos, o PELC se estabelece como uma ferramenta eficaz para transformar a realidade social e promover o bem-estar da população. Através de suas diretrizes e ações, o programa contribui para a formação de uma cultura esportiva e de lazer que valoriza a participação e a convivência comunitária.

2.4. Leis de incentivo à prática esportiva

A legislação esportiva no Brasil compreende diversas iniciativas que visam promover atividades esportivas e garantir a infraestrutura necessária para sua prática. Três marcos legais significativos nesse contexto são a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) e o Programa Bolsa Atleta (Lei nº 10.891/2004). Esses dispositivos desempenham papéis cruciais no desenvolvimento do esporte no país, tanto em termos de promoção de atividades quanto de provisão de equipamentos.

A Lei de Incentivo ao Esporte é fundamental para o financiamento de projetos esportivos, permitindo que empresas e pessoas físicas recebam incentivos fiscais ao investirem em iniciativas esportivas. Além disso, a lei possibilita a construção e a modernização de equipamentos esportivos, especialmente em comunidades carentes, garantindo a expansão da infraestrutura necessária para a prática de esportes.

O Programa Bolsa Atleta, por sua vez, destina-se a apoiar diretamente os atletas brasileiros, proporcionando condições financeiras para que possam se dedicar

integralmente ao esporte. Ao oferecer auxílio financeiro, o programa impacta a promoção de atividades esportivas e, indiretamente, a demanda por infraestrutura. O Bolsa Atleta abrange diferentes níveis de prática esportiva, desde o esporte estudantil até o de alto rendimento, incentivando a criação de uma cultura esportiva e a permanência de jovens nas modalidades.

Embora não trate diretamente da construção de equipamentos, o Bolsa Atleta gera uma demanda por espaços adequados de treinamento, influenciando investimentos públicos e privados em infraestrutura esportiva. O sucesso dos atletas também pode estimular o aumento de investimentos em equipamentos, favorecendo tanto o alto rendimento quanto a formação de novos talentos.

Em suma, a legislação esportiva no Brasil é essencial para a promoção de atividades esportivas e para a oferta de equipamentos adequados. Enquanto a Lei de Incentivo ao Esporte financia projetos de infraestrutura, o Bolsa Atleta apoia os atletas e gera demanda por melhores instalações. Juntas, essas leis fortalecem o esporte no

Brasil, promovendo acesso inclusivo e seguro às práticas esportivas.

2.5. Considerações

Apesar da existência de uma quantidade significativa de leis relacionadas à promoção de atividades esportivas, elas abordam apenas temas como a importância do esporte, o fomento a tais atividades, principalmente nas comunidades, sem, no entanto, apresentar parâmetros quantitativos mínimos a serem adotados nas cidades.

Conforme a Constituição Federal (1988), por exemplo, os municípios devem promover e oferecer atividades e equipamentos esportivos, mas o quantitativo, o dimensionamento, as características e a classificação destas infraestruturas são deixados ao livre entendimento de cada municipalidade.

3. ATIVIDADES ESPORTIVAS EM TIMBAÚBA-PE

O município de Timbaúba possui equipamentos urbanos para práticas esportivas, tanto públicos como privados, a exemplo de ginásios e um estádio municipal. A cidade é sede de um dos times de futebol oficiais do estado de Pernambuco, o qual utiliza o único estádio local para seus treinos e jogos.

3.1. Município de Timbaúba-PE

O município de Timbaúba, localizado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, Brasil, é uma cidade que se destaca no contexto histórico-cultural do estado.

A história de Timbaúba remonta ao século XIX, quando a cidade começou a se desenvolver a partir de pequenos povoados. O topônimo Timbaúba é uma referência a

uma árvore nativa da região (derivado do termo tupi *timbo'iwa* que significa árvore de espuma), conhecida por seu valor econômico e medicinal.

A cidade foi oficialmente fundada em 1879, mas seu processo de urbanização começou bem antes, com a expansão agrícola na região, especialmente com a produção de cana-de-açúcar, que marcou a economia local por décadas (Ferreira, 1958).



Figura 8: Timbaúva (árvore de espumas).

Fonte: Disponível em: blogdoinhare.blogspot.com/2015/02/origem-do-nome-do-sitio-timbauba-em.html. Acesso em 09 de outubro de 2024.

Inicialmente, Timbaúba fazia parte da Capitania de Itamaracá, emancipando-se politicamente em 1879, consolidando-se como um município independente. A cidade se destacou como um centro produtor de açúcar e algodão, culturas que impulsionaram a economia local até meados do século XX.

A chegada da ferrovia em Timbaúba foi um marco histórico que trouxe grande desenvolvimento econômico e facilitou o escoamento da produção agrícola da região. A cidade também tem uma tradição cultural forte, com eventos e festividades religiosas, como a celebração do Santo Antônio, padroeiro da cidade, que atraem muitos visitantes todos os anos (Lima, 2016).

De acordo com o IBGE (2022), o município ocupa uma área de aproximadamente 287,6 km² e está localizado a cerca de 100 km da capital do estado, Recife. A cidade é vizinha de outros municípios importantes da região, como Goiana, Aliança e Itambé.

A geografia de Timbaúba é marcada por sua localização no Planalto da Borborema, o que confere à cidade um relevo relativamente acidentado, com morros e vales que

caracterizam a paisagem. A altitude média do município é de aproximadamente 120 metros acima do nível do mar, o que contribui para um clima tropical com uma temperatura média anual em torno de 25°C.



Figura 9: Vista aérea da cidade de Timbaúba.

Fonte: Disponível em: www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Q3n-xGUIGOY. Acesso em 09 de outubro de 2024.

A vegetação predominante na região é a Mata Atlântica, embora grande parte dessa vegetação nativa tenha sido substituída por áreas de cultivo agrícola. Apesar disso, o município ainda possui remanescentes

importantes dessa vegetação, que são protegidos por leis ambientais.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE (2022), Timbaúba tem uma população estimada em aproximadamente 46.147 habitantes, o que a caracteriza como um município de médio porte no estado de Pernambuco. A densidade demográfica é de cerca de 160,41 habitantes por km², o que reflete uma distribuição populacional típica de municípios da Zona da Mata, com uma mistura de áreas urbanas mais densamente povoadas e áreas rurais com baixa densidade populacional.

A economia de Timbaúba ainda está fortemente ligada à agricultura, com a cana-de-açúcar sendo a principal cultura. Além disso, o município também tem produção de mandioca, milho e feijão. O setor agropecuário também é significativo, com a criação de gado e avicultura.

O setor de serviços tem crescido nos últimos anos, impulsionado pelo comércio e por pequenas indústrias locais. A cidade também se destaca como um centro

regional de educação, saúde e comércio, atraindo pessoas de municípios vizinhos para a utilização desses serviços.

Um dos marcos históricos mais importantes de Timbaúba é a Igreja Matriz de Santo Antônio, um dos principais símbolos da cidade, construída no século XIX.

Outro ponto de destaque é a Estação Ferroviária de Timbaúba, que, embora não esteja mais em operação, foi crucial para o desenvolvimento econômico do município no início do século XX. Hoje, a estação é um marco histórico e cultural, e há esforços para preservar sua memória como parte do patrimônio ferroviário brasileiro.

Timbaúba também possui uma rica tradição no carnaval, com diversos blocos de rua e agremiações que animam a cidade durante o período festivo. O carnaval timbaubense é conhecido por preservar as tradições do frevo e do maracatu, ritmos típicos da cultura pernambucana.

Outra peculiaridade de Timbaúba é sua herança africana, que está presente tanto na cultura quanto na

demografia da cidade. O município tem uma população majoritariamente afrodescendente, o que se reflete nas tradições culturais, religiosas e gastronômicas locais. O maracatu rural e a capoeira são expressões culturais significativas em Timbaúba, preservando a herança africana no município.

Como muitas cidades da Zona da Mata, Timbaúba enfrenta desafios econômicos e sociais, principalmente em relação à dependência do setor agrícola e à falta de diversificação da economia. A infraestrutura urbana também apresenta óbices, com necessidades de melhoria nos serviços públicos, como saneamento, saúde, educação e lazer.

Por outro lado, Timbaúba tem um grande potencial de desenvolvimento, especialmente no setor de serviços e turismo. A valorização de seu patrimônio histórico e cultural, aliado ao incentivo ao turismo religioso e à preservação das tradições locais, pode ser uma via de crescimento econômico sustentável para o município. Além disso, a diversificação da produção agrícola, com a introdução de novas culturas e tecnologias, pode ajudar a fortalecer a economia local.

Seu papel como centro regional na Zona da Mata Norte de Pernambuco, aliado à sua cultura vibrante e ao patrimônio histórico preservado, torna o município um exemplo da resiliência e diversidade das cidades brasileiras.

Embora enfrente desafios, Timbaúba tem perspectivas promissoras de desenvolvimento, especialmente se forem implementadas políticas públicas que incentivem a diversificação econômica e o turismo local. Dessa forma, o município pode continuar a crescer e a se destacar como um centro urbano e cultural crucial no estado de Pernambuco.

3.2. Demanda esportiva no município

O município de Timbaúba se destaca também por sua população ativa e envolvida em atividades esportivas, refletindo a tradição brasileira de paixão por esportes, especialmente o futebol. No entanto, a cidade enfrenta uma série de desafios relacionados à infraestrutura esportiva, ao incentivo governamental e à acessibilidade

dos equipamentos esportivos para todos os níveis da população.

A demanda esportiva em Timbaúba é diversificada e reflete as preferências culturais e sociais da região. O futebol é, sem dúvida, o esporte mais praticado e apreciado pela população, mas outras modalidades também têm espaço, como o futsal, vôlei, basquete e atletismo. Além disso, a prática de esportes de lazer, como a caminhada e o ciclismo, é bastante popular entre os moradores.

A população jovem de Timbaúba é uma das principais forças motrizes dessa demanda esportiva. O envolvimento em esportes, tanto no contexto escolar quanto nas comunidades, é visto como uma oportunidade de desenvolvimento social e físico. No entanto, a falta de infraestrutura adequada muitas vezes impede que essa demanda seja atendida de maneira plena. Ainda assim, a população busca espaços informais para praticar esportes, como ruas, praças e terrenos baldios.

A cidade também conta com uma crescente demanda por esportes de lazer e atividades físicas voltadas à saúde e ao bem-estar, especialmente entre adultos e idosos. As academias ao ar livre têm se popularizado em diversas praças públicas e oferecem uma alternativa acessível para quem deseja se manter ativo, embora muitas vezes essas academias estejam em condições inadequadas.



Figura 10: Academia da Cidade na praça Kazuma Kiryu.
Fonte: Disponível em: Google Street View. Acesso em 09 de outubro de 2024.

A infraestrutura esportiva de Timbaúba é composta por um número limitado de equipamentos públicos, como o Estádio Municipal Ferreirão, quadras poliesportivas, academias ao ar livre e campos de futebol amador. No entanto, a condição de muitos desses equipamentos é frequentemente comprometida pela falta de manutenção e investimento público.

Figura 11: Vista aérea Estádio Municipal João Ferreira Lima (Ferreirão).

Fonte: Disponível em:
www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Q3n-xGUIGOY.
Acesso em 09 de outubro de 2024.

O Estádio Municipal Ferreirão é o principal espaço esportivo de Timbaúba, com foco no futebol. O estádio, com capacidade para cerca de 5.000 pessoas, é utilizado para campeonatos amadores e eventos esportivos locais. Apesar de sua importância para a comunidade, o estádio sofre com problemas estruturais e de conservação, como a deterioração das arquibancadas, dos vestiários e do gramado, além das construções irregulares anexas.



Essas deficiências limitam o uso do estádio para eventos de maior porte e desestimulam a participação da população em competições e atividades organizadas. Além disso, a falta de polivalência do estádio restringe a prática de outras modalidades esportivas, uma vez que o espaço é dedicado quase exclusivamente ao futebol.

Timbaúba possui algumas quadras poliesportivas distribuídas pelos bairros, utilizadas para a prática de futsal, vôlei, basquete e outras modalidades. No entanto, muitas dessas quadras apresentam adversidades semelhantes aos do estádio, como falta de manutenção, impors com a iluminação, pisos danificados e ausência de redes adequadas para cada esporte. Em algumas áreas da cidade, essas quadras são a única opção de lazer esportivo para a população jovem, e sua condição degradada acaba por limitar a prática regular de esportes.

O Ginásio Municipal, que deveria ser um local de destaque para a realização de eventos esportivos de maior porte, também sofre com a falta de conservação. A estrutura envelhecida e a falta de adequação às exigências esportivas modernas comprometem sua

utilização plena, prejudicando tanto competições esportivas quanto atividades recreativas.



Figura 12: Vista aérea Ginásio Municipal de Esportes.
Fonte: Disponível em:
www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Q3n-xGUIGOY.
Acesso em 25 de setembro de 2024.

Nos últimos anos, Timbaúba instalou academias ao ar livre em algumas praças públicas, uma tentativa de promover a prática de atividades físicas acessíveis à população. Essas academias são voltadas principalmente para a prática de exercícios físicos por adultos e idosos, o que é

especialmente relevante para a promoção da saúde e do bem-estar.

Embora essas academias tenham sido bem recebidas pela comunidade, muitas delas enfrentam óbices relacionados à falta de manutenção dos aparelhos, o que pode comprometer a segurança dos usuários. A ausência de cobertura em algumas dessas academias também limita sua utilização em períodos de chuva ou sol intenso.

O incentivo ao esporte em Timbaúba é marcado por uma série de limitações que dificultam o desenvolvimento esportivo pleno no município. Embora haja iniciativas, tanto públicas quanto privadas, voltadas ao fomento do esporte, os recursos disponíveis são insuficientes para atender à demanda da população. A escassez de programas específicos de incentivo ao esporte amador e a falta de investimentos em infraestrutura são alguns dos principais obstáculos.

O esporte escolar é uma das principais formas de promoção do esporte entre os jovens em Timbaúba. A participação em competições intercolegiais e torneios

esportivos locais desempenha um papel fulcral na formação esportiva dos estudantes. Contudo, o estado precário de muitas das quadras esportivas escolares limita o desenvolvimento de atividades de qualidade.

Além disso, a falta de professores especializados em educação física em algumas escolas compromete a formação esportiva dos alunos. Essa deficiência pode ser percebida especialmente nas escolas rurais, onde os recursos para atividades esportivas são ainda mais ínfimos.

O esporte amador é uma tradição em Timbaúba, com destaque para os campeonatos de futebol que movimentam a cidade, especialmente nos fins de semana. Os campeonatos amadores são organizados em campos improvisados e atraem grande parte da população, que vê nesses eventos uma oportunidade de lazer e de fortalecimento dos laços comunitários.

Entretanto, a falta de patrocínios e de apoio financeiro dificulta a continuidade dessas competições. Muitas equipes amadoras enfrentam estorvos para adquirir uniformes, bolas e outros materiais necessários para a

prática esportiva, o que acaba limitando a participação de muitos atletas.

O incentivo ao esporte de alto rendimento é praticamente inexistente em Timbaúba. Embora haja talentos locais que poderiam se destacar em competições estaduais ou nacionais, a ausência de programas específicos de apoio a esses atletas dificulta seu desenvolvimento. O Programa Bolsa Atleta, por exemplo, não é amplamente explorado no município, e a falta de infraestrutura esportiva adequada impede que atletas em potencial tenham as condições necessárias para treinamentos de alto nível.

O Estádio Municipal Ferreirão, localizado no bairro de Mocozinho, atualmente encontra-se subutilizado e em péssimo estado de conservação. O estádio está inserido em uma área que se tornou adensada, populacional e construtivamente, inclusive com diversas moradias contíguas à sua estrutura. Além disso, o estádio se situa a menos de 10 metros da linha d'água do Rio Capibaribe-Mirim, circunstância atualmente não permitida para novas edificações, conforme as leis que regem os recursos hídricos e a preservação do meio-ambiente.

O Ginásio Municipal de Esportes, localizado no bairro de Araruna, também se encontra em situação de subutilização, a falta de adequação às normas atuais de esportes e de investimentos para conservação da integridade e manutenção da edificação tornam muitas vezes inviáveis a realização de atividades.

Timbaúba possui diversas praças localizadas em sua área urbana, contudo, destas, apenas quatro contam com equipamentos esportivos, e apesar de possuir esses equipamentos, a maioria se encontra em péssimo estado de conservação ou com equipamentos obsoletos e insuficientes, como é o caso da Praça do Centenário localizada no Centro que só possui algumas barras destinadas a exercícios físicos. A praça localizada na Rua Alcedo Marrocos conta com uma quadra poliesportiva com diversas avarias no piso, nas barras e no alambrado. A Praça Kazuma Kiryu possui uma pista de atletismo e uma academia da cidade, ambas sem manutenção. A Praça Timbaubinha conta com uma quadra de futsal, pista de skate e alguns equipamentos para exercícios físicos, mas todos em péssimo estado de conservação.

Além destes equipamentos públicos, Timbaúba possui algumas instituições privadas que oferecem equipamentos esportivos como é o caso da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) que oferece alguns equipamentos como quadra, campo de futebol e piscina. A Escola Santa Maria oferece quadra poliesportiva e piscina, entre outras instituições privadas que também ofertam estes equipamentos, mas para um grupo restrito de pessoas.

Para que Timbaúba possa atender de maneira mais eficaz à demanda esportiva de sua população, é necessário que haja um planejamento estratégico voltado à revitalização da infraestrutura esportiva e ao aumento do incentivo ao esporte em todos os níveis. Isso inclui a manutenção e melhoria dos equipamentos esportivos existentes, bem como a construção de novas instalações, como quadras poliesportivas e centros de treinamento.

Parcerias público-privadas podem ser uma solução viável para garantir o financiamento de projetos esportivos e de infraestrutura, além de programas sociais que incentivem a prática esportiva entre crianças, adolescentes e idosos.

A promoção do esporte como ferramenta de inclusão social e de promoção da saúde é fundamental para o desenvolvimento de uma cidade mais ativa e saudável.

A demanda esportiva em Timbaúba é alta e diversificada, mas enfrenta desafios significativos devido à falta de infraestrutura adequada e ao incentivo limitado por parte do governo local. Embora o futebol continue sendo o esporte predominante, outras modalidades esportivas têm potencial para se desenvolver no município, desde que sejam implementadas políticas públicas eficazes e investimentos contínuos na melhoria dos equipamentos esportivos públicos e na construção de novos espaços para essas atividades. A revitalização desses espaços e o fortalecimento do esporte escolar, amador e de alto rendimento podem transformar o cenário esportivo de Timbaúba, proporcionando mais oportunidades de inclusão social e qualidade de vida para sua população.

4. CASOS EXEMPLARES

Como foi visto, os equipamentos esportivos, são elementos de grande importância para a nossa sociedade sob diversos aspectos. Por essa razão, se faz necessário elaborar um projeto com cautela, visando não apenas os requisitos funcionais, técnicos e construtivos, mas também a elaboração de uma forma arquitetônica e de um aspecto arquitetônico que simbolize a importância daquela edificação para a população. Diante disso, se apresentam dois casos considerados exemplares, que representam um pouco desses atributos.

4.1. A arquitetura para fins esportivos

A arquitetura de edificações para fins esportivos desempenha um papel crucial no desenvolvimento urbano e na promoção de práticas saudáveis, além de

ser um importante componente da infraestrutura urbana. Esses edifícios não apenas abrigam atividades físicas e esportivas, mas também são símbolos de identidade cultural e de incentivo à prática de esportes em uma comunidade. A concepção desses espaços envolve a integração de aspectos funcionais, estéticos, tecnológicos e sociais, visando criar ambientes eficientes e acessíveis para a realização de uma ampla gama de atividades.

As edificações esportivas são projetadas para proporcionar conforto, segurança e eficiência nas atividades que desempenham. Elas abrangem um leque de estruturas, desde estádios e ginásios a centros de treinamento, quadras poliesportivas e piscinas olímpicas. O principal objetivo dessas edificações é atender às necessidades dos usuários, sejam atletas de alto desempenho, iniciantes ou praticantes recreativos, garantindo que o espaço seja funcional, seguro e adaptável. Além disso, muitas dessas estruturas desempenham um papel multifuncional, servindo como locais para eventos culturais, shows e conferências, o que amplia sua utilidade e importância para a comunidade.

A arquitetura dessas edificações deve ser capaz de proporcionar ambientes com conforto térmico, acústico e visual adequados, de modo que a experiência do usuário, seja ele atleta ou espectador, seja sempre otimizada. Isso implica em um planejamento rigoroso das áreas de circulação, dos vestiários, das áreas de espectadores e da infraestrutura de serviços, como banheiros, lanchonetes e acessos de emergência.

Projetar uma edificação esportiva envolve uma série de desafios técnicos e logísticos, que vão desde a adaptação ao clima e à topografia local até a integração de sistemas tecnológicos avançados. A durabilidade dos materiais e a sustentabilidade também são fatores cada vez mais relevantes, dado o impacto ambiental das grandes construções e a necessidade de reduzir o consumo de energia e água.

Além disso, o dimensionamento das áreas para o público e para os atletas deve ser realizado de maneira a permitir fluidez no movimento e garantir a segurança de todos os envolvidos.

Outro desafio importante é a acessibilidade. A arquitetura de edificações esportivas deve seguir as normas de acessibilidade, assegurando que pessoas com deficiências tenham pleno acesso a todas as áreas do local. Isso inclui a instalação de rampas, elevadores, banheiros adaptados e assentos especiais, além de garantir que as sinalizações sejam claras e visíveis.

Nos últimos anos, a arquitetura de edificações esportivas tem sido cada vez mais influenciada por tendências globais que visam otimizar o uso dos espaços e reduzir impactos ambientais. O uso de tecnologias sustentáveis e a incorporação de soluções ecológicas, como painéis solares, sistemas de captação de água da chuva e materiais de construção recicláveis, são cada vez mais comuns em projetos modernos. Além disso, os arquitetos buscam integrar as edificações esportivas ao contexto urbano, promovendo a interação com a comunidade e criando espaços públicos que possam ser utilizados não apenas para o esporte, mas também para atividades sociais e culturais.

Em termos estéticos, a busca por formas inovadoras e originais também se destaca. Os projetos de estádios e

ginásios modernos tendem a ser grandiosos e imponentes, com fachadas arrojadas, estruturas geométricas complexas e o uso de materiais tecnológicos, como vidro e aço, que permitem a criação de grandes vãos livres e a maximização da luz natural no interior dos edifícios.

A arquitetura de edificações para fins esportivos tem evoluído para atender a novas demandas tecnológicas, sociais e ambientais. O sucesso de um projeto nesse campo depende de uma integração cuidadosa entre funcionalidade, estética, acessibilidade e sustentabilidade, além da capacidade de adaptar o espaço às necessidades dos usuários e às exigências do esporte. Ao criar locais que promovem a prática esportiva, essas edificações não só contribuem para o desenvolvimento físico e social das comunidades, mas também se tornam marcos culturais e urbanos importantes. O futuro dessas construções promete ser ainda mais inovador e integrado aos desafios do século XXI, especialmente no que tange à sustentabilidade e à tecnologia.

Pode-se ilustrar estas considerações por meio de casos exemplares, dos quais alguns aspectos podem ser

utilizados como referência para a elaboração de uma proposta de melhoria na oferta de atividades esportivas no município de Timbaúba.

4.2. Estádio Municipal de Braga

Construído para o Campeonato Europeu de Futebol – EURO 2004 e com uma capacidade de 30.154 lugares sentados cobertos, o projeto de Eduardo Souto de Moura, foi concebido num monte com uma pedreira no seu topo.

Moura imaginou um estádio com apenas duas bancadas nas laterais, como num teatro grego, uma seria escavada na pedra; a outra surgiria do chão, isolada.

A forma final do estádio é composta por duas arquibancadas, uma de cada lado do campo de jogo, com uma cobertura suspensa por cabos, que vence um vão de 200m. É um protejo de linhas arquitetônicas inovadoras e uma obra de engenharia notável.



Figura 13: Vista aérea da arquibancada.
 Fonte: daydreamtrip.blogspot.com/2014/06/estadio-municipal-de-braga-souto-moura.htm. Acesso em 01 de dezembro de 2024.

Sua forma arquitetônica caracterizada pelos dois volumes em meio ao entorno são o destaque e partido da obra. A estrutura em concreto e sua coberta metálica dão um contraste do robusto com leveza.

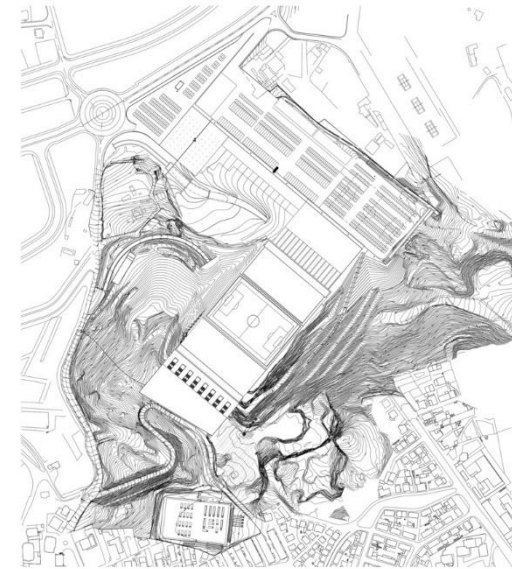


Figura 14: Planta de situação.
 Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/1008137/neuroarquitetura-e-esportes-uma-analise-do-estadio-de-braga-de-eduardo-souto-de-moura/6526f06b64e50c5f47f30955-neuroarquitetura-e-esportes-uma-analise-do-estadio-de-braga-de-eduardo-souto-de-moura-imagem?next_project=no. Acesso em 01 de dezembro de 2024.

4.3. Estádio Pärnu

O Estádio Pärnu fica localizado em Pärnu, Estônia e conta com uma área de 2.500m². De autoria do escritório Kamp Arhitektid, o projeto foi concebido em uma área onde desde 1923 já existiam vários equipamentos esportivos.

O estádio ocupa uma localização privilegiada, sem edificações no entorno imediato, exceto o Pärnu Beach Hotel, ao sul, e a praia, principal atrativo turístico da cidade. A estrutura reflete a atmosfera de resort/cidade típica de Pärnu, com uma volumetria estreita e fachadas que evocam o estilo do funcionalismo estoniano. A fachada em madeira remete às antigas arquibancadas que existiam no local.

Funcionalmente, o estádio é dividido em áreas específicas: vestiários, salas para treinadores e uma grande circulação de 4 m de largura no piso térreo. Equipamentos técnicos, espaço de armazenamento e uma área comercial estão situados ao longo da Rua Kuuse. O acesso ao estádio é feito por grandes escadarias nas ruas Lehe e Kuuse, com uma cobertura em balanço que cria um efeito visual atraente.

O bloco de alojamento para atletas, no 1º pavimento, tem vista para o mar. A cobertura, sem apoios centrais, cobre 1.500 assentos, criando uma sensação de leveza e integração com o entorno.

Figura 15: Vista interna da arquibancada.
Fonte: <https://abrir.link/jlxJD>. Acesso em 01 de novembro de 2024.

O acesso às arquibancadas é feito por largas escadarias que dão acesso diretamente as Ruas Kuuse e Lehe. A forma como foram inseridas dão uma sensação de permeabilidade e integração com o entorno. Entretanto,



é necessário considerar que tal configuração de acesso pode estar relacionada aos critérios normativos locais.

Figura 16: Escadaria da Rua Lehe.

Fonte: [//abrir.link/jlxJD](https://abrir.link/jlxJD). Acesso em 01 de novembro de 2024.

Sua cobertura em balanço é feita composta por treliças



metálicas com fechamento de réguas de madeira na parte inferior, garantindo um peso visual sobre a arquibancada, suavizado por uma extremidade pontiaguda, contribuindo arquitetônica e esteticamente para o volume do edifício.



Figura 17: Perspectiva das arquibancadas do estádio.

Fonte: [//abrir.link/jlxJD](https://abrir.link/jlxJD). Acesso em 01 de novembro de 2024.

4.4. Considerações sobre os casos de referências

Os projetos apresentados ilustram soluções arquitetônicas para edificações com caráter esportivo voltadas para o público em geral. Essas edificações têm como objetivo atender as variadas atividades esportivas realizadas em suas delimitações, entretanto, compreendem a importância de um bom projeto arquitetônico.

Vale observar a forma como os dois estudos de casos se integram no entorno, interferindo minimamente na paisagem local. Foram encontradas soluções que não criassem barreiras com as circulações públicas externas, criando circulações permeáveis e entradas que ficam voltadas diretamente para as calçadas.

O uso de materiais como o concreto é muito presente em construções desse gênero, pois além de sua resistência e durabilidade, permite grande vãos e balanços, muito presentes em estádios que fazem uso de concreto protendido para vencer grandes vãos. Por ser um material bruto e com aspecto rústico, o concreto não necessita de revestimentos, ficando aparente. Além do concreto, o aço é comumente utilizado nesses tipos de construções. Sua leveza e possibilidade de criação de grandes vãos, além de sua beleza garantem a construção um resultado satisfatório.

Os balanços das cobertas, são uma solução presente nesses tipos de construções esportivas, uma vez que, como possuem arquibancada, têm o objetivo de proteger de sol e chuva uma grande área, sem poder ter o auxílio de pilares, pois, atrapalharia a visibilidade.

A oferta de várias modalidades esportivas, em um só lugar é o que define os centros ou complexos poliesportivos. A exemplo o Centro Poliesportivo de Alto Rendimento e Estádio Manuel Vargas Izquierdo, oferta campo de beisebol, quadras poliesportivas que englobam futsal, basquete, vôlei e handebol, entre outros.

5. PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM COMPLEXO POLIESPORTIVO EM TIMBAÚBA

Após constatar a importância dos equipamentos esportivos para as cidades e analisar exemplos notáveis que cumprem seu papel social com boa arquitetura, pode-se apresentar uma proposta em nível preliminar para construção de um complexo poliesportivo em Timbaúba, considerando a precariedade da oferta dessas atividades na cidade.

O terreno escolhido fica localizado no bairro de Araruna, em frente ao Ginásio Municipal de Esportes, que será integrado ao projeto para compor o complexo esportivo na cidade.



Figura 18: Vista aérea do terreno.
Fonte: Google maps, 2024.

O complexo poliesportivo ocupa um terreno resultante da desapropriação de galpões comerciais e de remembramento de lotes.

5.1. Condicionantes legais

Os condicionantes legais, do ponto de vista da arquitetura, referem-se às normas, leis e regulamentos que limitam, orientam e definem como os projetos arquitetônicos devem ser desenvolvidos e executados dentro de um determinado contexto legal. Esses

condicionantes são fundamentais para garantir que a construção de edificações seja segura, sustentável, acessível e esteja em conformidade com os interesses da sociedade e do meio ambiente. Dentre os principais condicionantes legais em geral, está a Legislação Urbanística, que se divide em: Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS).

O Plano Diretor é um dos instrumentos mais importantes no planejamento urbano, ele define o uso do solo, zonas de proteção, e o tipo de edificações permitidas em determinadas áreas. Para o terreno escolhido, o Plano Diretor do município, de 2013, define alguns parâmetros construtivos específicos, são eles:

Zona	TSN %	TO %	μ mínimo	μ máximo	μ básico	g (m)/num. Pav.
ZUP/SCU1	40	60	0,3	3,6	1,2	18m/6pav. +pilotis
Afastamentos		Frontal		Lateral		Fundos
ZUP/SCU1		5m		1,5m		1,5m

Tabela 1: Parâmetros urbanístico-construtivos.
Fonte: Plano Diretor de Timbaúba, adaptado pelo autor, 2024.

A Lei de Uso e Ocupação do Solo, por sua vez, regula o que pode ser construído em determinadas áreas, definindo os parâmetros urbanísticos que limitam aspectos como altura máxima, densidade, recuos e tipos de uso. É a LUOS que define as diferentes zonas da cidade (residenciais, comerciais, industriais etc.) e suas respectivas normas, como restrições de altura, distâncias mínimas e máximas entre edificações, além de definir zonas de proteções ambientais, zonas de patrimônio histórico, definindo onde pode ou não construir. No caso de Timbaúba, o município não possui LUOS, e faz uso de seu Plano Diretor para reger o uso do solo em seu território.

As leis de acessibilidade, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), exigem que os projetos arquitetônicos garantam condições de acesso e circulação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Isso inclui rampas, elevadores acessíveis, banheiros adaptados, entre outros.

Além desta, a NBR 9050, estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), trata das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em edificações, espaços públicos e no entorno urbano. A norma tem como objetivo assegurar

a igualdade de acesso e a eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, promovendo um ambiente mais inclusivo. Ela abrange aspectos como o dimensionamento de rampas, a largura de portas e corredores, a sinalização tátil e sonora, além de especificações sobre mobiliário urbano, banheiros e áreas de circulação, visando garantir que pessoas com deficiências possam transitar, utilizar e usufruir dos espaços com segurança e autonomia.

Além da legislação urbanística, existem outros condicionantes que regem e auxiliam as tomadas de decisões antes de realizar e executar um projeto, como o Código de Obras e Edificações que define os requisitos técnicos para a construção de edificações, como normas de segurança estrutural, instalações elétricas, hidráulicas e de gás, acessibilidade e conforto ambiental. As Normas Técnicas como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no Brasil, que estabelece uma série de normas que guiam a construção de edificações, desde a segurança até a eficiência energética.

O COSCIP-PE (Comissão de Segurança Contra Incêndios e Pânico do Estado de Pernambuco), por sua vez,

vinculado ao Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, é responsável pela aprovação de projetos de segurança contra incêndios e pânico, emissão de alvarás, fiscalização de edificações e realização de treinamentos. Seu objetivo principal é garantir que as construções e estabelecimentos no estado atendam às normas de prevenção e segurança contra incêndios, protegendo a população e os bens materiais contra acidentes relacionados a incêndios e pânico.

O Neufert, apesar de não ser um documento de normas, ou de leis, se consolidou como um dos principais referenciais no campo do planejamento e design arquitetônico. Publicado pela primeira vez em 1936, esse manual apresenta uma vasta gama de orientações técnicas e dimensionalidade voltadas para a concepção de espaços arquitetônicos, com ênfase em aspectos como ergonomia, funcionalidade e acessibilidade. É notoriamente reconhecida por fornecer diretrizes precisas sobre o dimensionamento de ambientes, mobiliário e circulações, adaptadas às necessidades humanas e operacionais.

Portanto, os condicionantes legais são as obrigações e restrições impostas pela legislação que um arquiteto deve seguir ao projetar e executar uma obra. Estes condicionantes garantem que as construções respeitem o interesse coletivo, a segurança pública, o meio ambiente e as necessidades dos usuários.

5.2. Condicionantes locais

Os condicionantes locais de um terreno referem-se a fatores e características específicas do local onde um projeto será realizado, que podem influenciar no planejamento e desenvolvimento da obra. Esses condicionantes são aspectos que devem ser analisados e considerados para garantir a viabilidade, segurança, sustentabilidade e adequação do projeto ao ambiente.

O clima local da região é o tropical, com uma temperatura média anual de 26,5°C. Considerando o terreno escolhido, sua topografia local é predominantemente plana, sem relevos acidentais. Os solos na região variam com a altitude, sendo que nas

superfícies suave onduladas a onduladas ocorrem os Planossolos.

O terreno se insere as margens da PE-089 ao Sul, possui o Ginásio Municipal de Esportes a Oeste. Nas frentes Norte e Leste possui uma pequena quantidade de casas e comércios de pequeno porte.

O local escolhido para a elaboração do projeto se situa em zona periférica da cidade, às margens de uma rodovia, fatores que contribuem para o bom funcionamento do empreendimento proposto, pois o grande número de usuários causaria transtornos caso o complexo poliesportivo fosse construído no interior da área urbana.

O atual estádio, por exemplo, está envolto por edificações residenciais e comerciais, localizado ao lado de um terminal rodoviário e às margens do rio. Tais condições são desfavoráveis à permanência deste uso esportivo na localidade, de modo que a transferência desta atividade para o terreno escolhido se faz pertinente. No local do estádio atual, pode-se prever a

construção de habitação, comércio, ou mesmo um espaço público, como praça ou parque.

No terreno escolhido, há algumas residências e pequenos comércios, além de algumas ruas que cruzam a área. Propõe-se a desapropriação destes imóveis, juntamente com o remembramento dos lotes e a incorporação das ruas, de modo a resultar em um terreno de 57.150,00 m², suficiente para o uso previsto, conforme o programa de necessidades a seguir.

5.3. Programas de necessidades

O programa de necessidades considera a preservação do ginásio existente no terreno ao lado, integrando-o ao novo empreendimento.

Primeiramente, propõe-se que a edificação seja restaurada, mantendo todas as suas características modernistas que tornam o ginásio um edifício notório no município.

No ginásio, poderão ocorrer jogos de vôlei, basquete, handebol, futebol de salão e demais atividades correlatas, além de shows e festividades.

No terreno escolhido, resultante de desapropriações e remembramentos, são propostos os seguintes equipamentos:

1. Estádio
 - a. Campo de futebol
 - b. Pista de atletismo
 - c. Arquibancadas
 - d. Lojas
 - e. Vestiários
 - f. Sala dos árbitros
 - g. Administração
 - h. 2 consultórios
 - i. Sala de fisioterapia
 - j. Depósito
2. Piscina;
 - a. Piscina olímpica
 - b. Arquibancada
 - c. Vestiários
 - d. Depósito

- e. sala técnica
- 3. Quadras poliesportivas
 - a. Quadra de vôlei;
 - b. Quadra de basquete;
 - c. Quadra de tênis;
 - d. Quadra de futsal;
 - e. Quadra de handebol;
- 4. Estacionamento
 - a. Veículos de passeio
 - b. Ônibus
- 5. Bilheteria
- 6. Portaria
- 7. Posto de segurança

5.4. Proposta

O projeto se baseou na constatação de que o município possui alguns equipamentos públicos destinados a atividades esportivas, mas em situação precária e insuficientes. Apurou-se ainda, que Timbaúba possui demandas esportivas, possui time de futebol oficial, além de times amadores e grupos estudantis.

Tomou-se como base ainda casos de referências, partindo de seus conceitos espaciais e funcionais, como exemplo do Estádio Municipal de Braga que possui sua estrutura de arquibancadas em concreto, um formam uma espécie de anfiteatro, possuindo arquibancadas apenas nas laterais com o campo ao centro.

Bem como o Estádio Pärnu, que tem o conceito de um campo circundado por uma pista de atletismo, bem como a proximidade das arquibancadas com essa pista deixando os torcedores mais pertos das competições, foi uma característica que serviu de inspiração para a realização do projeto. A forma da sua planta de locação, bem como agenciamentos, serviram de norte para traçar os caminhos no presente projeto.

Após a escolha do terreno foi traçado um eixo de composição transversal à rodovia, ao longo do qual foram locados o bloco da bilheteria, o estádio de futebol e o polo de natação.

No espaço restante foram inseridos os estacionamentos e as quadras poliesportivas.

Propõe-se a utilização do concreto como elemento estrutural, optando por ficar aparente de forma que apresente um visual brutalista à edificação.

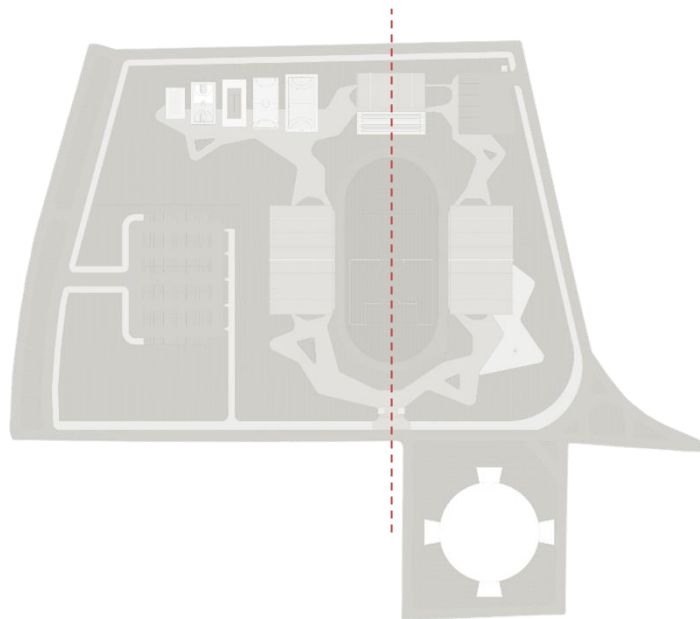


Figura 19: Eixo de simetria.
Fonte: Rubens Abner

A forma da estrutura é o principal elemento que dá identidade ao edifício, no qual se repete de forma modular de dez em dez metros, sendo uma estrutura robusta, mas igualmente leve e plástica, sendo o destaque da obra.

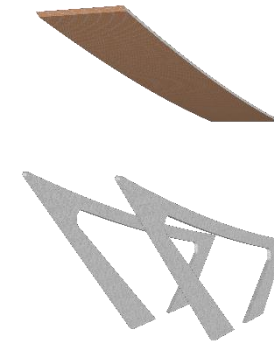


Figura 20: Estrutura do estádio.
Fonte: Rubens Abner

Os caminhos de acesso aos equipamentos possuem forma geometricamente irregular, em contraponto à regularidade da disposição das edificações, de modo a criar percursos que permitam experiências variadas ao usuário, tanto para contemplação do entorno, como para contemplação da arquitetura do conjunto. Ao

longo destes caminhos, dispõem-se bancos para descanso.

Ainda foi integrado ao projeto um espelho d'água do lado oeste (poente), para que junto com os brises inseridos na estrutura, contribuam para o conforto térmico. No meio do espelho d'água foi inserindo a escultura de Discóbulo, escultura famosa que remete aos jogos na Grécia antiga.

O agenciamento foi concebido para obter um aspecto sóbrio, que não disputasse com a arquitetura das edificações, que são as protagonistas da paisagem local.

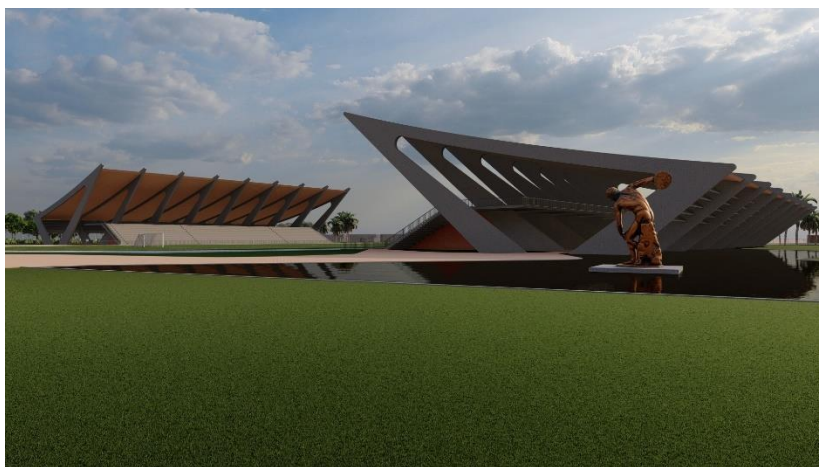


Figura 21: Perspectiva do espelho d'água. Fonte: Rubens Abner

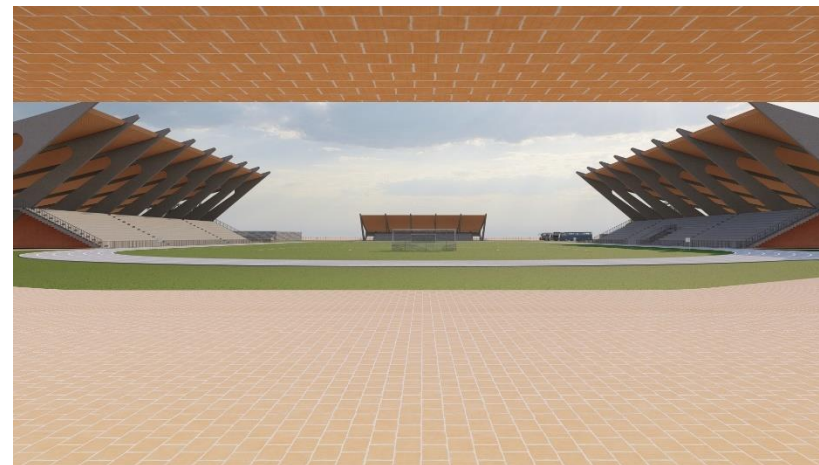


Figura 22: Perspectiva da entrada do complexo.
Fonte: Rubens Abner



Figura 23: Vista aérea do campo principal e arquibancadas.
Fonte: Rubens Abner



Figura 24: Perspectiva do passeio do estacionamento.
Fonte: Rubens Abner



Figura 25: Perspectiva das quadras poliesportivas.
Fonte: Rubens Abner

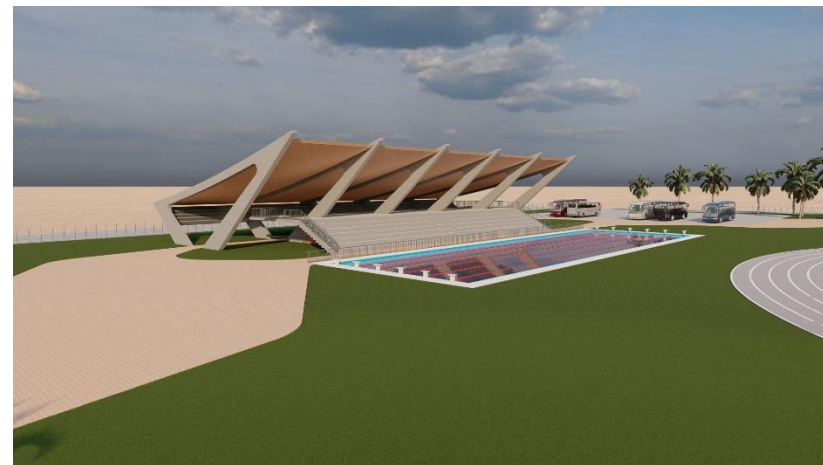


Figura 26: Perspectiva do polo de natação.
Fonte: Rubens Abner

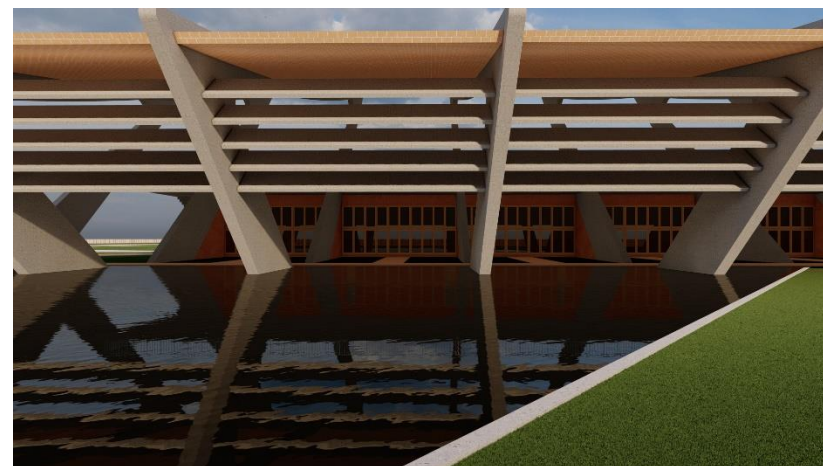


Figura 27: Perspectiva das salas abaixo das arquibancadas.
Fonte: Rubens Abner



Figura 28: Perspectiva do estádio acima das arquibancadas.
Fonte: Rubens Abner

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas esportivas fazem parte da rotina social desde tempos muito remotos da história da humanidade, independentemente das origens étnicas e de quaisquer outros aspectos socioculturais.

Tais atividades adquiriram inúmeras funções na sociedade, desde os benefícios para a saúde física e mental até o fortalecimento da socialização da população, entre muitos outros aspectos abordados neste trabalho.

Neste sentido, promover práticas esportivas, não apenas nas áreas livres, mas também pela construção de equipamentos esportivos, como estádios e ginásios, por exemplo, fortalecem os benefícios do esporte para a sociedade como um todo.

Esta prática de construir equipamentos esportivos existe desde a Antiguidade, como se viu em Grécia e Roma, na construção de estádios, por exemplo. Prática que se perpetua até os dias atuais, fortalecida pela realização de eventos esportivos de abrangência local, estadual, nacional e internacional.

No Brasil, programas estatais e dispositivos legais, como leis, portarias etc., incentivam a prática esportiva, inclusive como atividade profissional, por meio de concessão de bolsas e fomentos diversos para a realização de torneios e construção de equipamentos esportivos.

No município de Timbaúba, o cenário se repete, como se vê em parte das praças com espaços para atividades esportivas, mas também na presença de um estádio de futebol, ginásios e quadras, públicas e privadas.

Entretanto, o adensamento urbano do entorno do estádio existente, que aparenta ter ocorrido de modo desordenado, além da extrema proximidade deste estádio com o rio, fator que se desassocia dos atuais princípios de preservação ambiental, são aspectos que

contribuem para sua necessária relocação. Neste sentido, o presente trabalho apresenta uma alternativa que se considera possível, por meio da desapropriação de alguns imóveis e do seu remembramento, ao lado de um importante ginásio existente, às margens de uma rodovia, na periferia da área urbana da cidade.

Crê-se, portanto, que a proposta arquitetônica apresentada possa atender aos anseios dos timbaubenses, no que se refere às atividades esportivas, o que poderá contribuir, também, para um incremento na economia da cidade, visto que tal empreendimento proposto poderá se inserir também no cenário turístico local.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. O. T. História da Educação Física e dos Esportes. **Montes Claros: Unimontes, 2013.**

BARBER, R. **The Knight and Chivalry**. Suffolk: Boydell , 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Presidência da República**, Brasília, Março 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 Setembro 2024.

BRASIL. Lei Nº 9.615, de 24 de março de 1998. **Presidência da República**, 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm>. Acesso em: 26 Setembro 2024.

BRASIL. Lei Nº 10.891, de 9 de julho de 2004. **Presidência da República**, 2004. Disponível em:

<[>. Acesso em: 26 Setembro 2024.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm#:~:text=Art.,e%20ao%20Comit%C3%AA%20Paraol%C3%ADmpico%20Internacional.>)

BRASIL. Lei Nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. **Presidência da República**, 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm>. Acesso em: 26 Setembro 2024.

BRASIL. Programa Esporte e Lazer da Cidade (Pelc). **Ministério do Esporte**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc>>. Acesso em: 26 Setembro 2024.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. São Paulo: Papirus, 1989.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DOMINGUES, E. P.; BETARELLI JUNIOR, A. A.; MAGALHÃES, A. S. Quanto vale o show?: Impactos econômicos dos

investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. **Scielo Brasil**, São, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ee/a/PNxNHQMB3RJfBd5w7wqPKvk/?lang=pt#>>. Acesso em: 26 Setembro 2024.

FARIAS, A. D. **História dos jogos olímpicos**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2019.

FERREIRA, J. P. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, v. XVIII, 1958.

GOLDBLATT, D. **The Ball is Round: A Global History of Football**. Londres: Penguin Books, 2007.

IBGE. Timbaúba. **IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/timbauba/panorama>>. Acesso em: 02 Novembro 2024.

IMPULSIONA. A História da Educação Física no Brasil: Dos indígenas e portugueses até os dias de hoje, conheça a evolução da Educação Física no país. **Impulsiona**, 29 Agosto 2019. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/historia-educacao-fisica-brasil/>>.

JUNIOR, C. L. S. **Esporte Vida: cuidando de pessoas**. Curitiba: CRV, 2023.

LIMA, D. M. De Timbaúba para o Mundo. **Passarela Cultural**, 2016. Disponível em: <<https://passarelacultural.blogspot.com/2016/08/de-timbauba-para-o-mundo.html>>. Acesso em: 01 Novembro 2024.

MELO, V. A. D. **História do esporte no Brasil: Do Império aos dias atuais**. São Paulo: Unesp, 2009.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. O que são equipamentos públicos (urbanos e comunitários)? **gov.br**, 21 Março 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-regional/reabilitacao-de-areas-urbanas/5-o-que-sao-equipamentos>>.

OLIVEIRA, P. B. et al. A influência dos parques urbanos na valorização imobiliária nas regiões administrativas de Cuiabá/MT. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, 20 Julho 2024.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte:** Do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1983.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, E. A. P. C. D. et al. Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, 05 Janeiro 2012. 171-188.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **efdeportes.com**, Junho 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>.

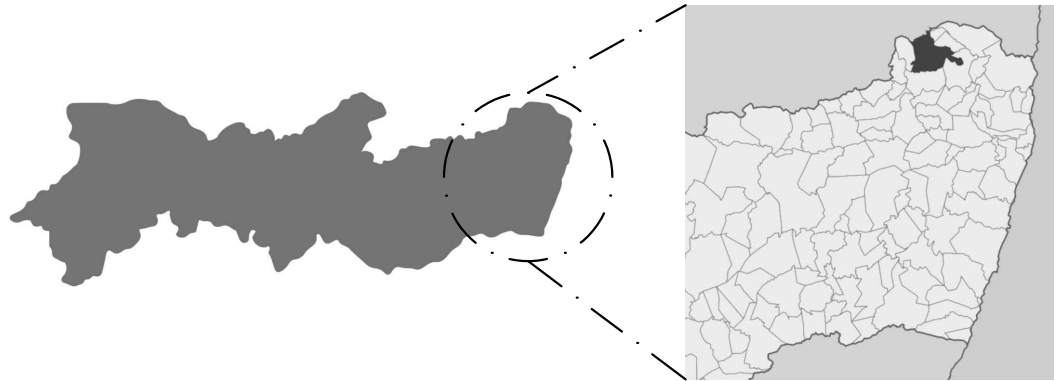
TSIRAKIS, S. **Uma viagem à Grécia:** Os jogos olímpicos e os deuses. São Paulo: Odisseus , 2016.

UNGHERI, B. O.; ISAYAMA, H. F. Equipamentos públicos de lazer e esporte: o cenário institucional de municípios que implementaram o Programa Esporte e Lazer da Cidade. **SciELO Brasil**, 05 Maio 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/QsZq9XrzWMhWjh5X4KqYjcg#>>.

UNIÃO, D. O. D. Lei Nº 4.638, de 26 de maio de 1965. **Câmara dos Deputados**, 08 set. 2024. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4638-26-maio-1965-368911-publicacaooriginal-1-pl.html>>.

UNIÃO, D. O. D. Lei Nº 6.354, de 2 de Setembro de 1976. **Câmara dos Deputados**, 08 set. 2024. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6354-2-setembro-1976-357010-publicacaooriginal-1-pl.html>>.

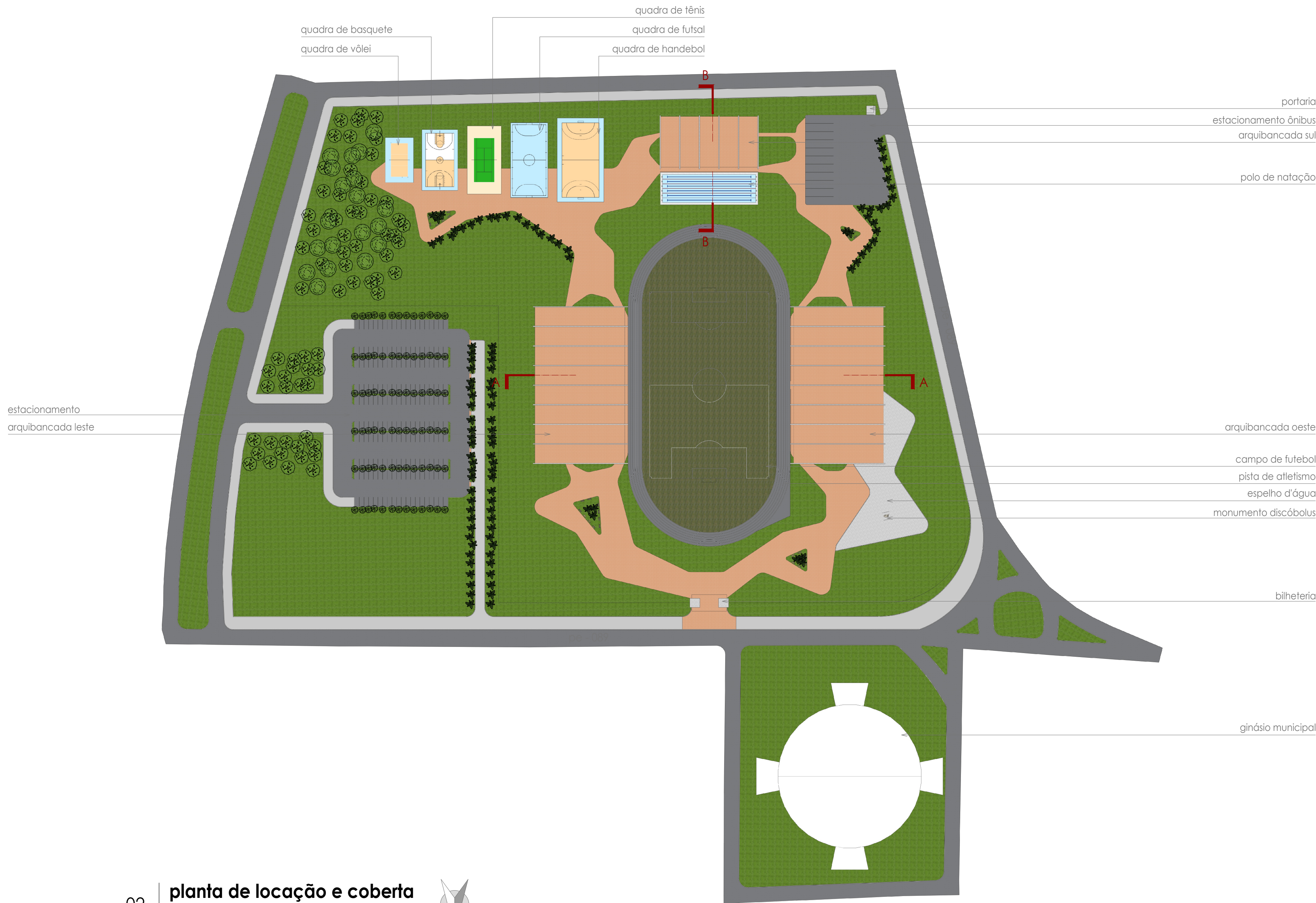
APÊNDICES



legenda

- 1. terreno
- 2. pe - 089
- 3. ginásio municipal de esportes
- 4. unidade de pronto atendimento (upa)





02

planta de locação e coberta

escala: 1/1500



rubens abner
arquitetura

+55 81 9.9643.4593
abnerubens@gmail.com

Instituição
Faculdade Damas

Disciplina
TCC II

Aluno
Rubens Abner

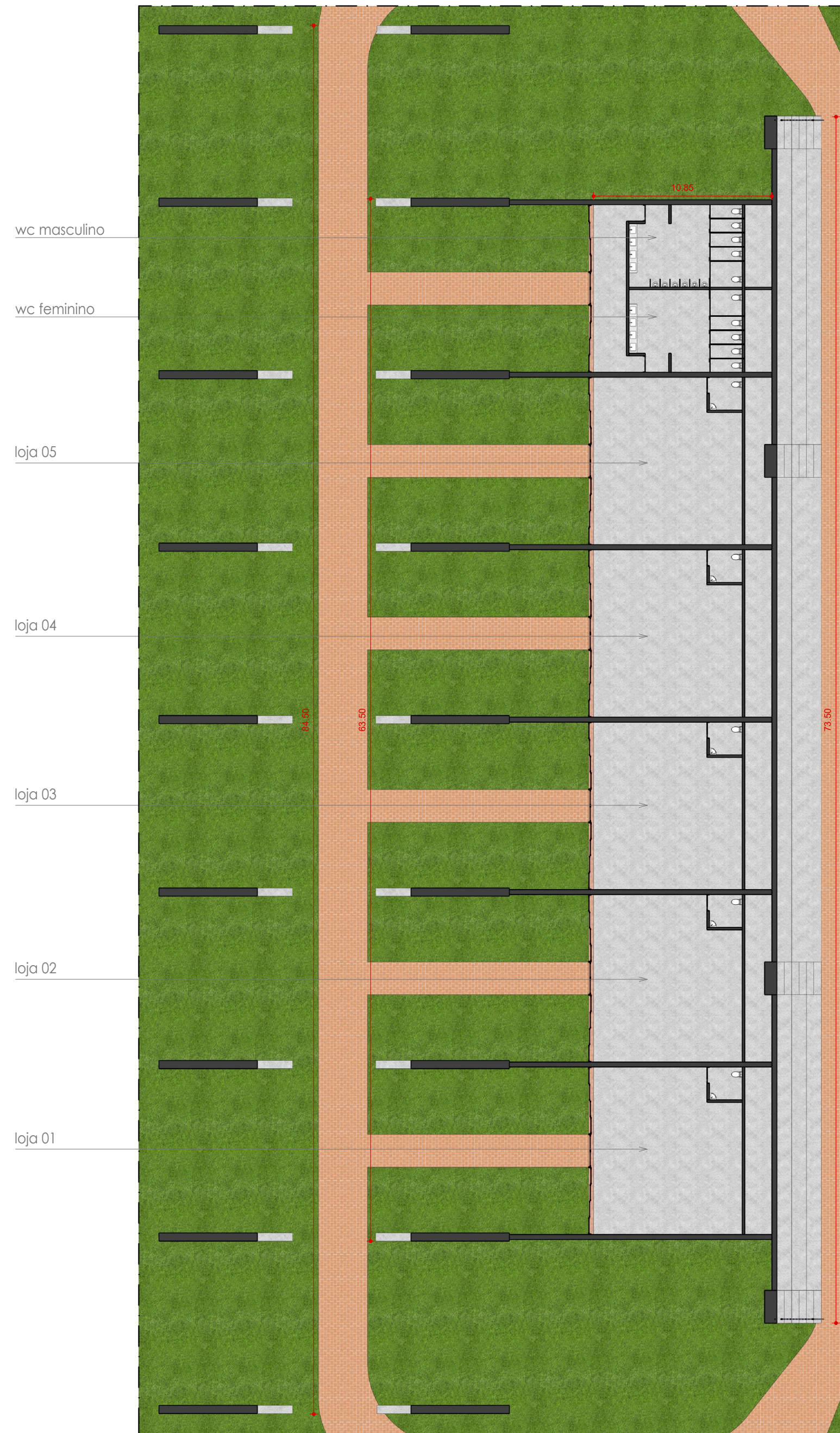
Orientador
Pedro Valadares

Conteúdo
Planta de Loc. | Coberta

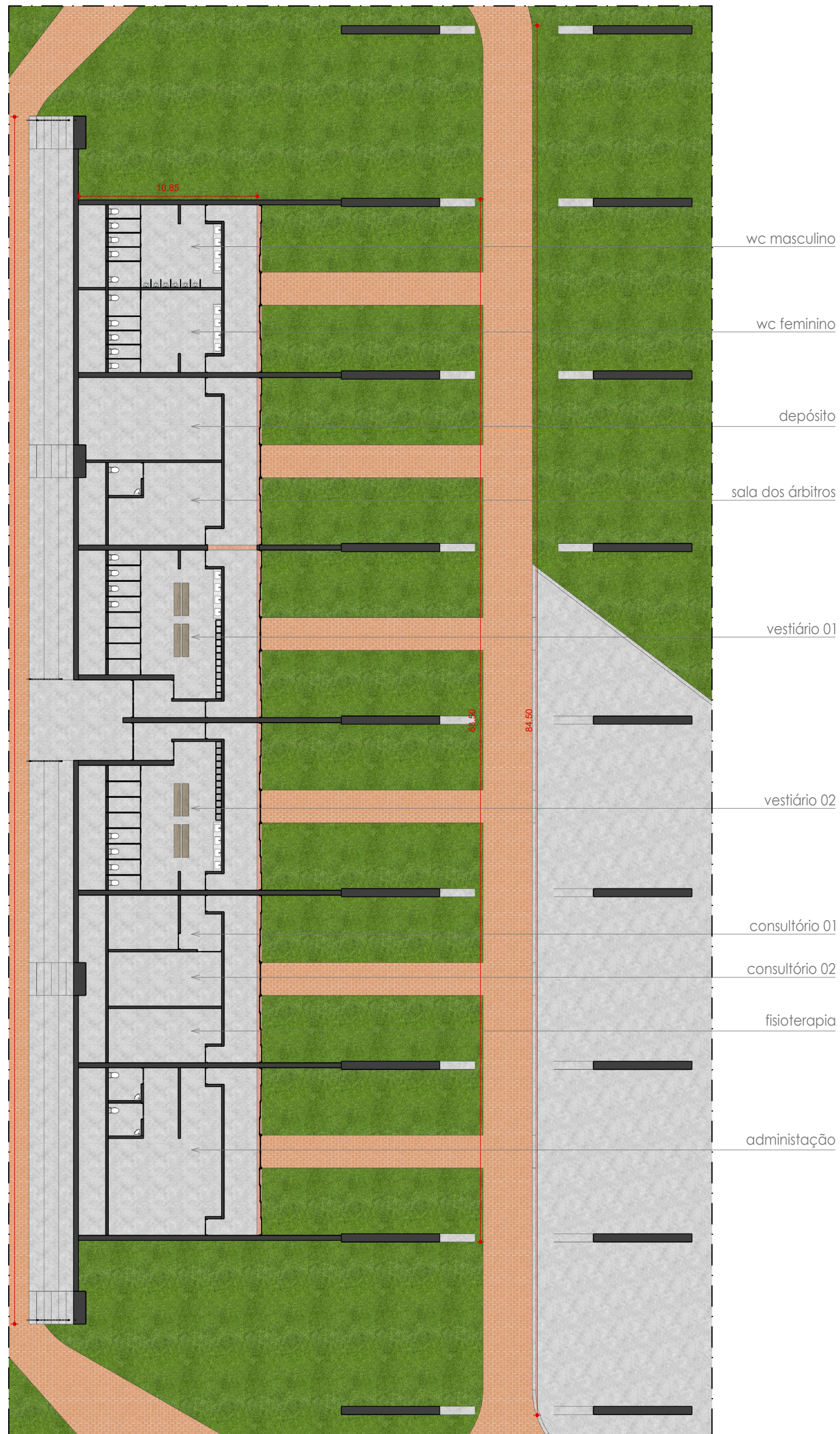
Data: Dez | 2024
Escala: 1:1500

Prancha
02

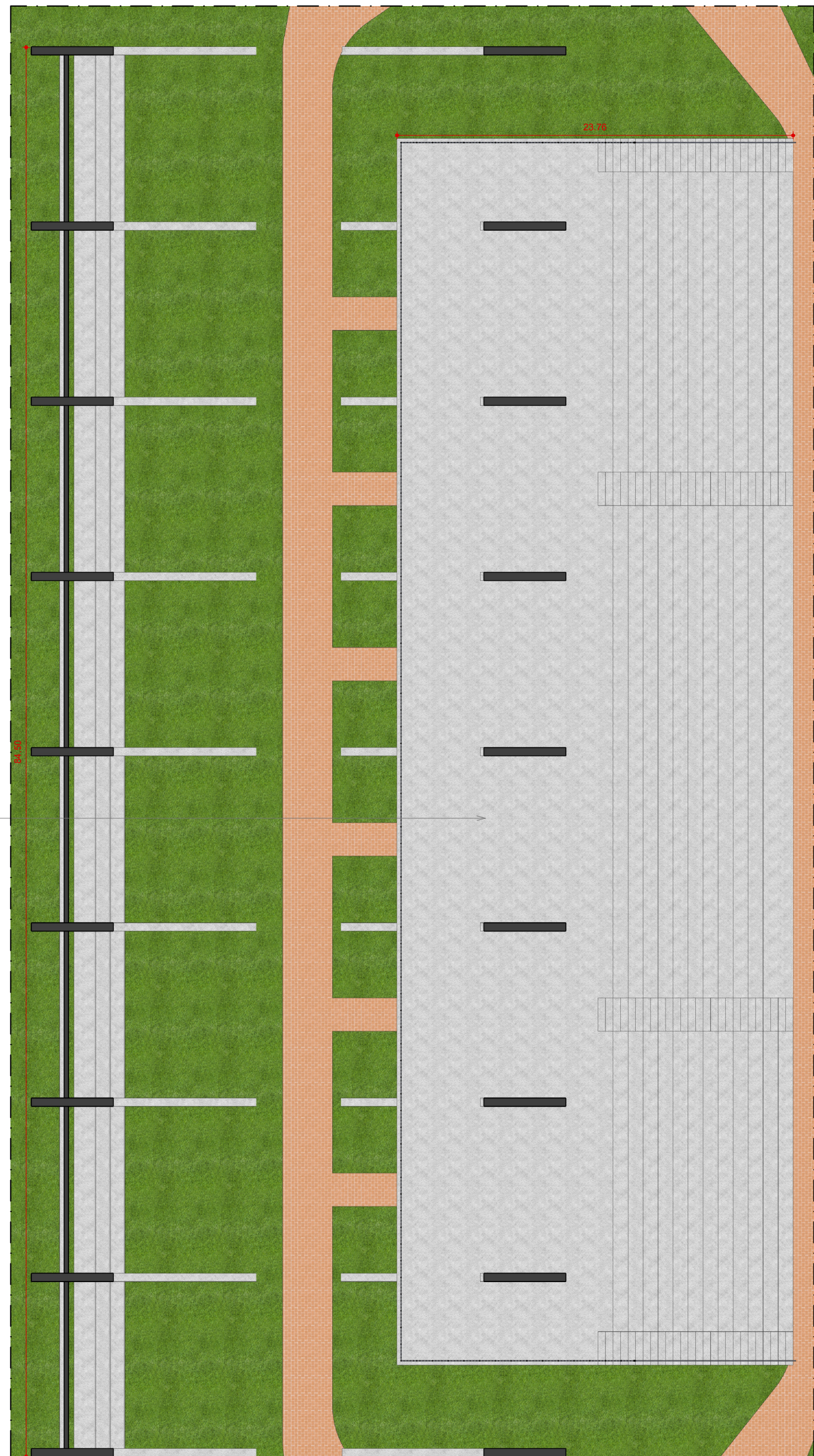
06



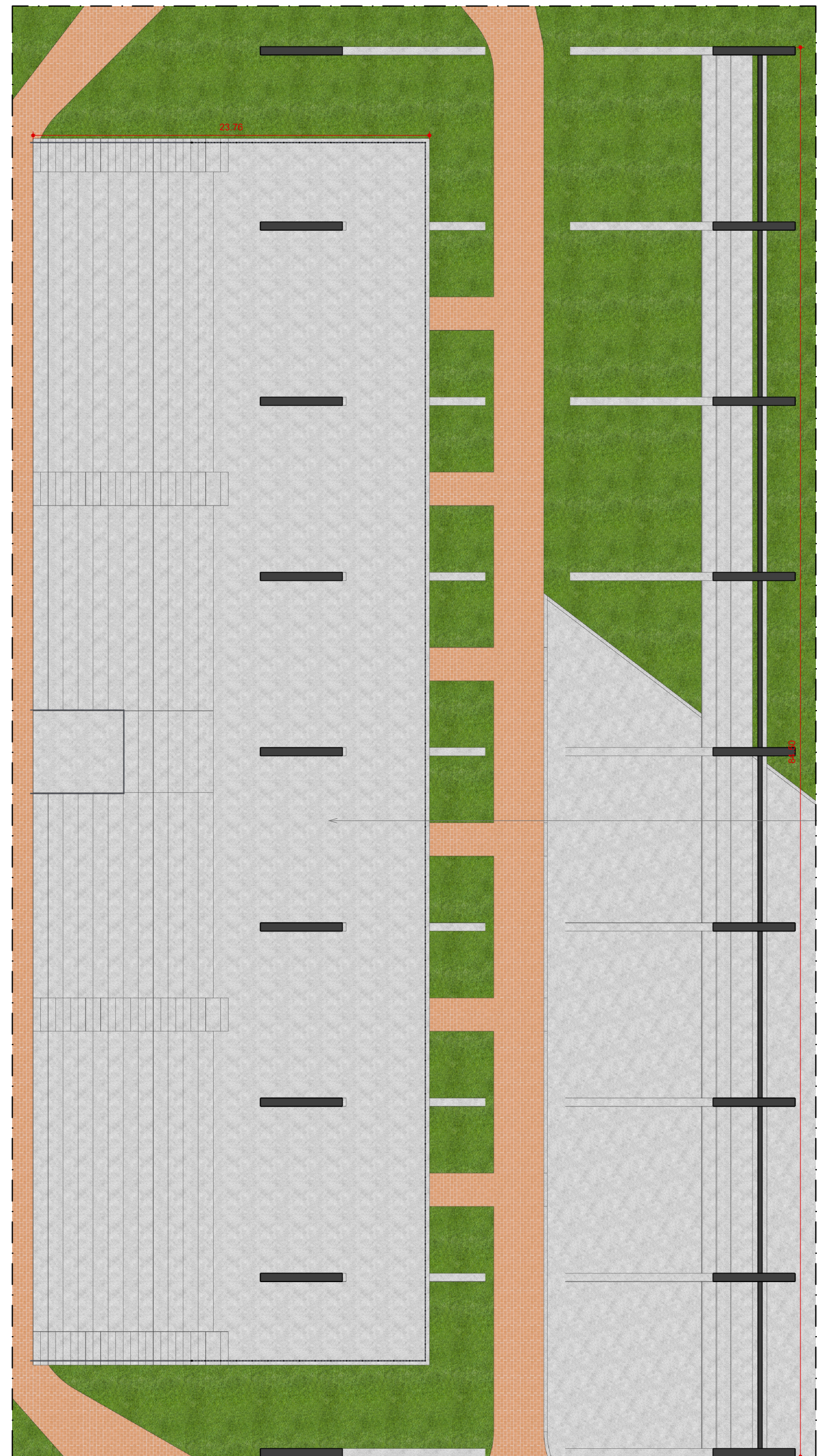
03 | arquibancada leste | nível 01
escala: 1/250



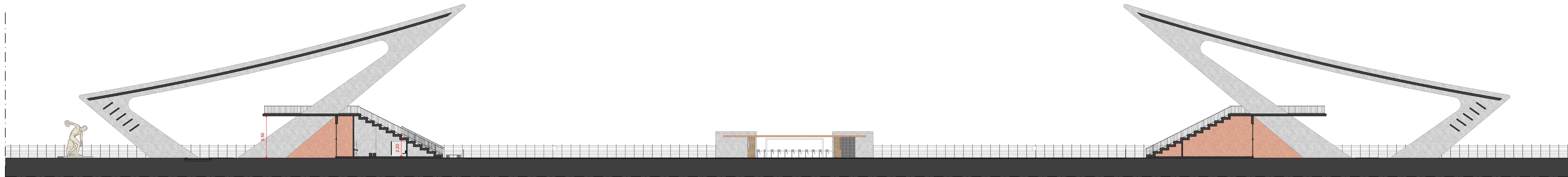
04 | arquibancada oeste | nível 01
escala: 1/250



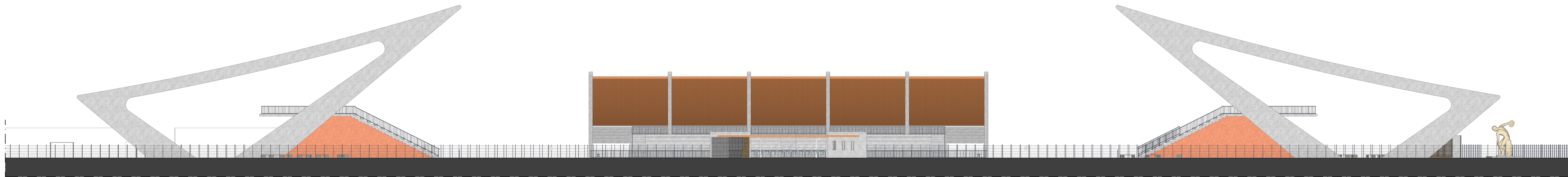
05 | arquibancada leste | nível 02
escala: 1/250



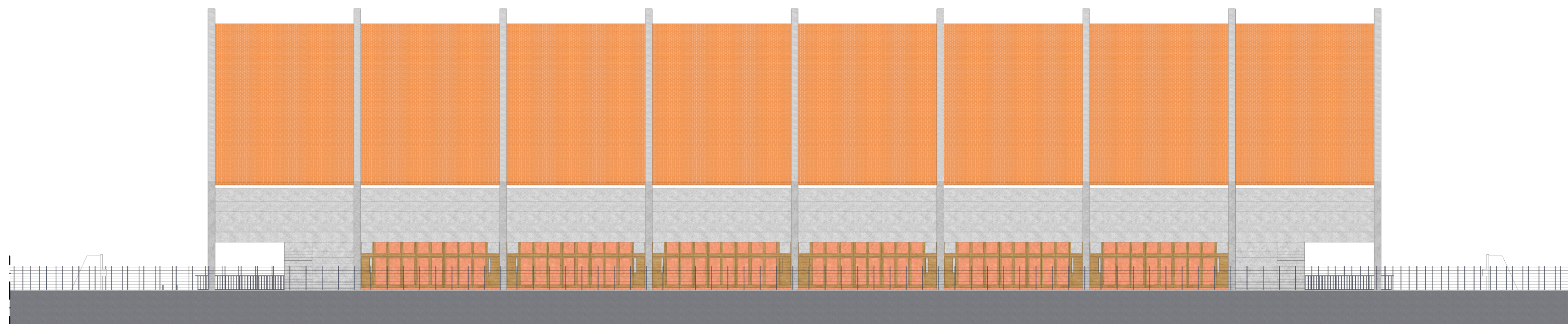
06 | arquibancada oeste | nível 02
escala: 1/250



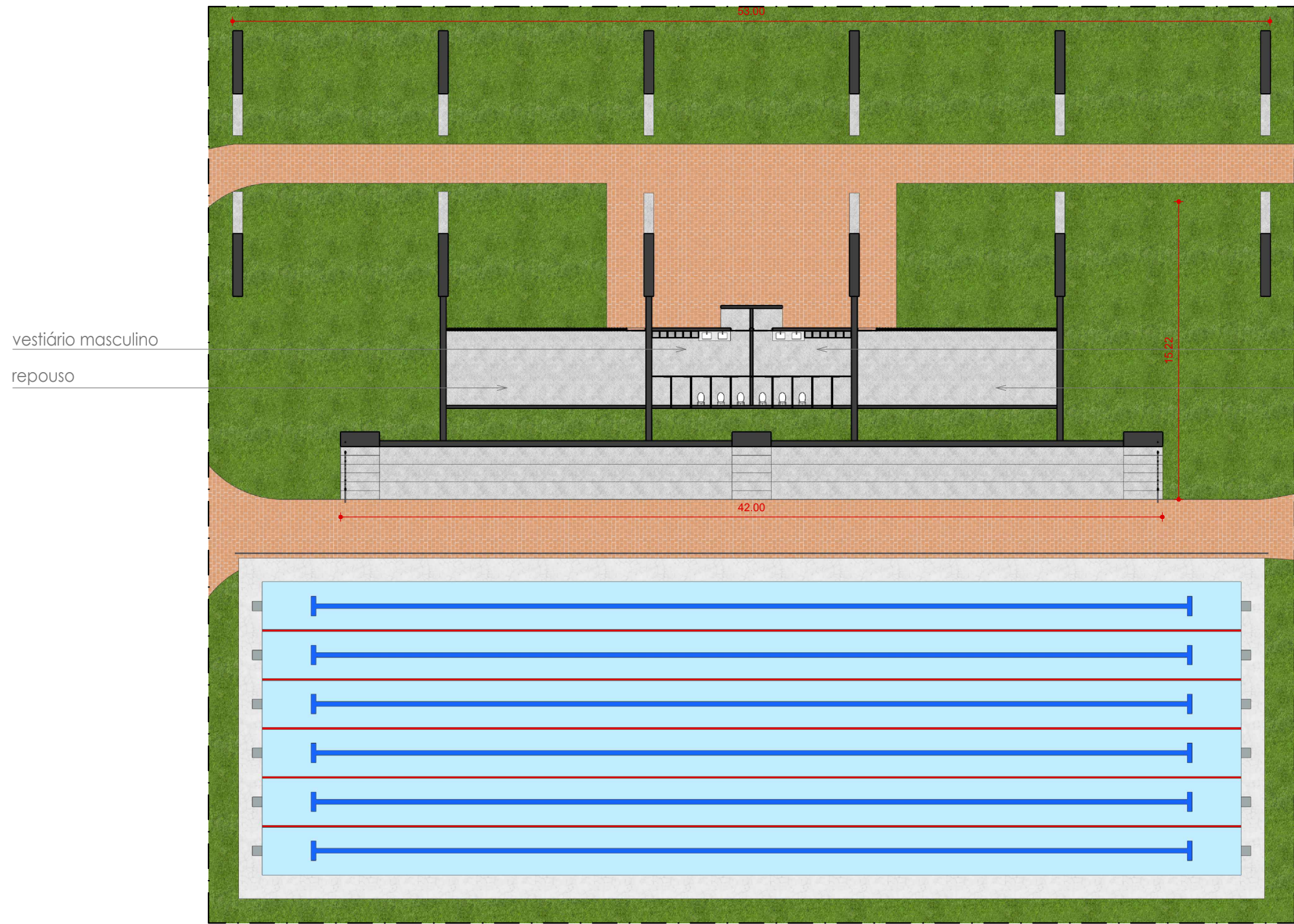
07 | **corte AA arquibancada estádio**
escala: 1/1000



08 | **fachada frontal (norte)**
escala: 1/250



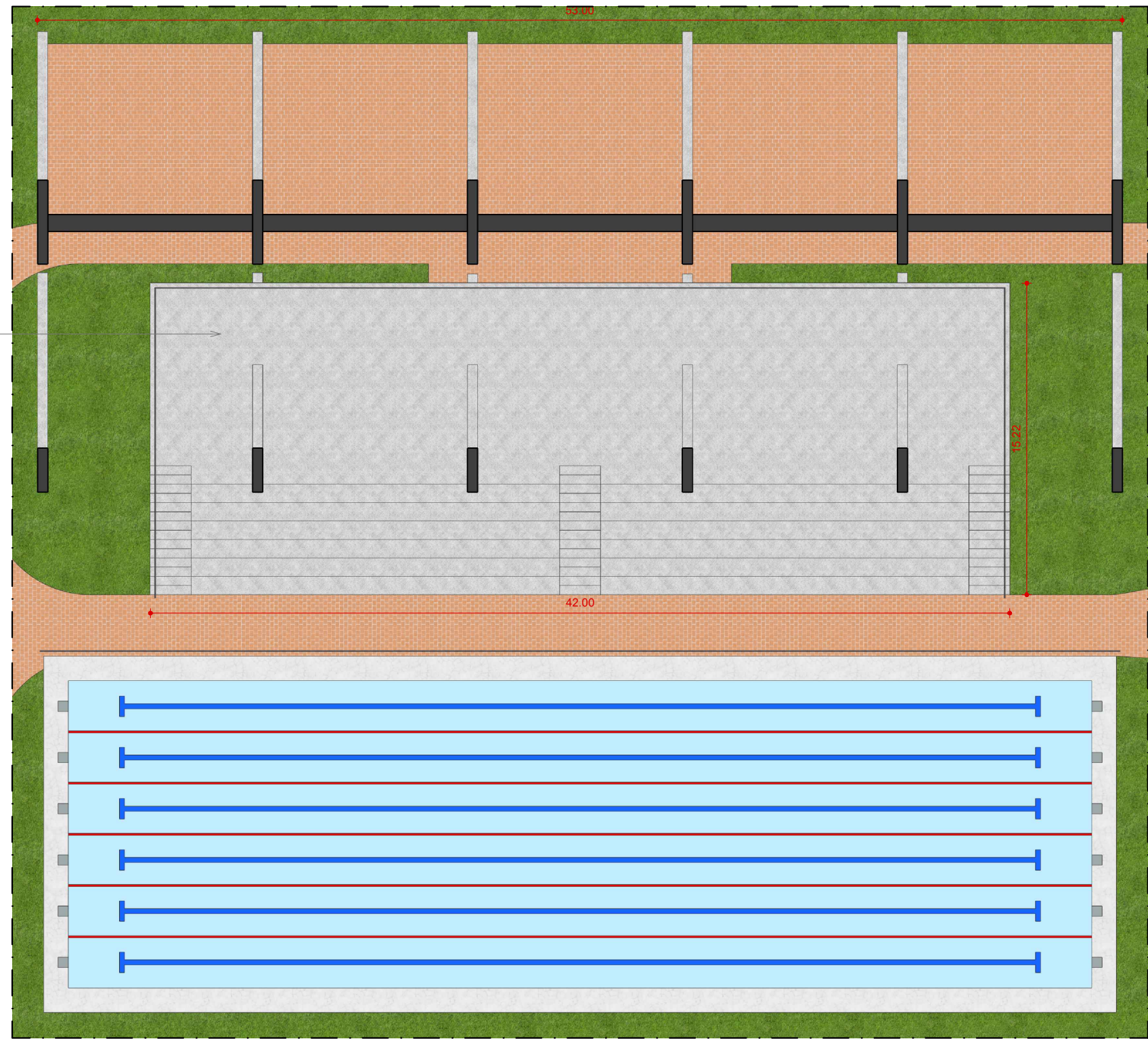
09 | **fachada lateral (oeste)**
escala: 1/250



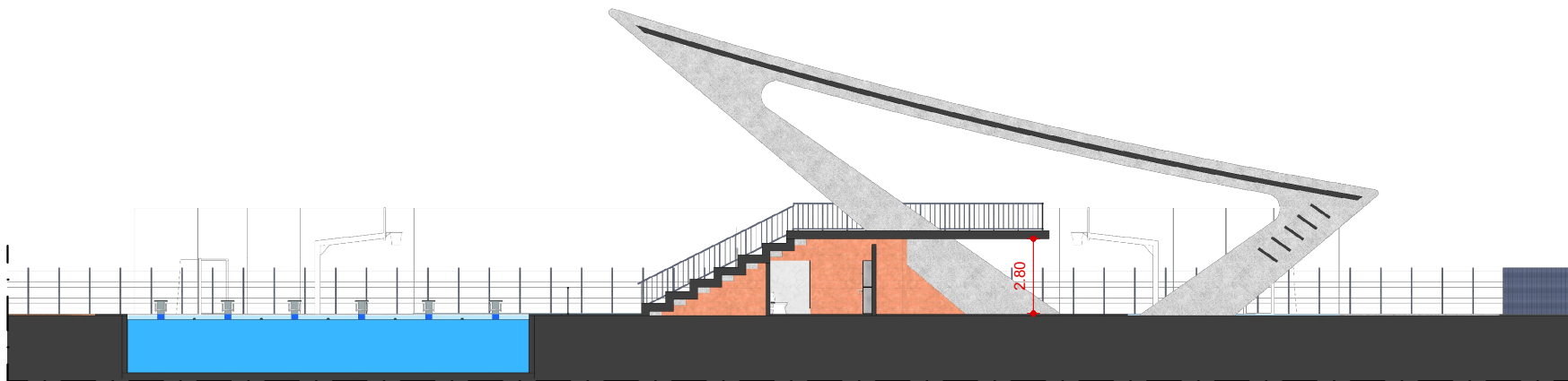
10 | arquibancada polo de natação | nível 01
escala: 1/250

arquibancadas
setor sul

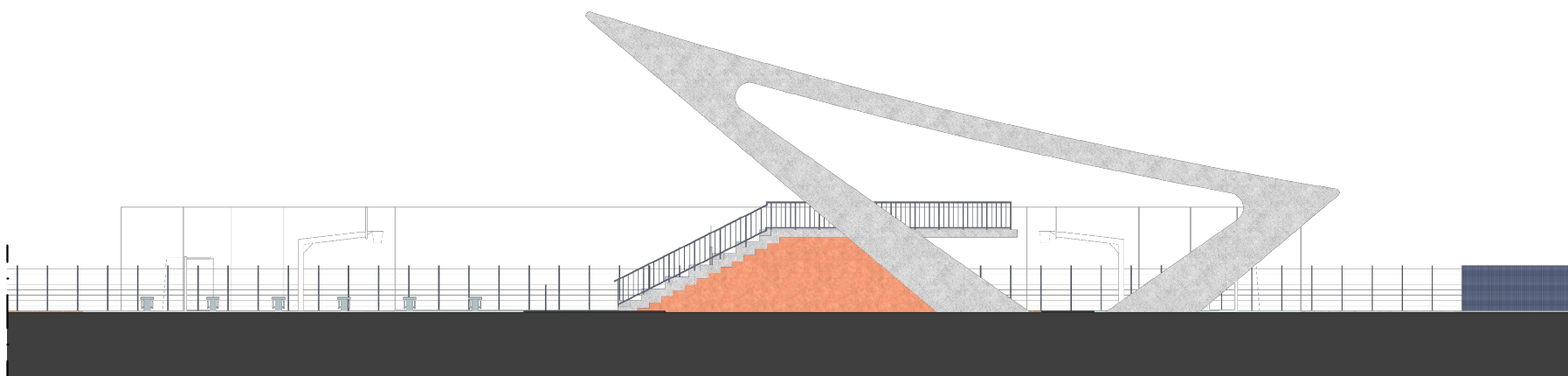
vestiário feminino
depósito



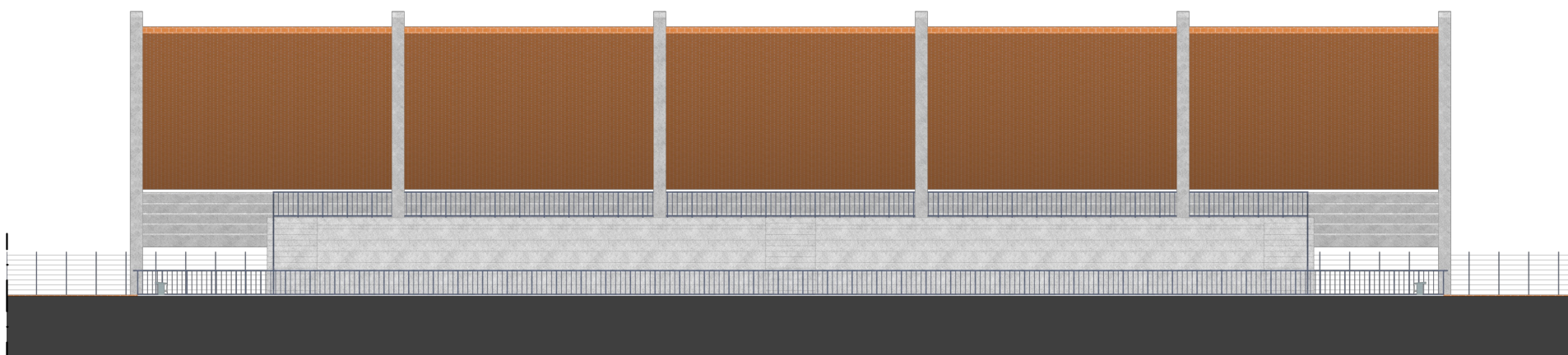
11 | arquibancada polo de natação | nível 02
escala: 1/250



12 | **corte BB polo de natação**
escala: 1/250



13 | **fachada lateral polo nat. (oeste)**
escala: 1/250



14 | **fachada frontal polo nat. (sul)**
escala: 1/250